

ANO XIV - N.º 112
MARÇO - 1954

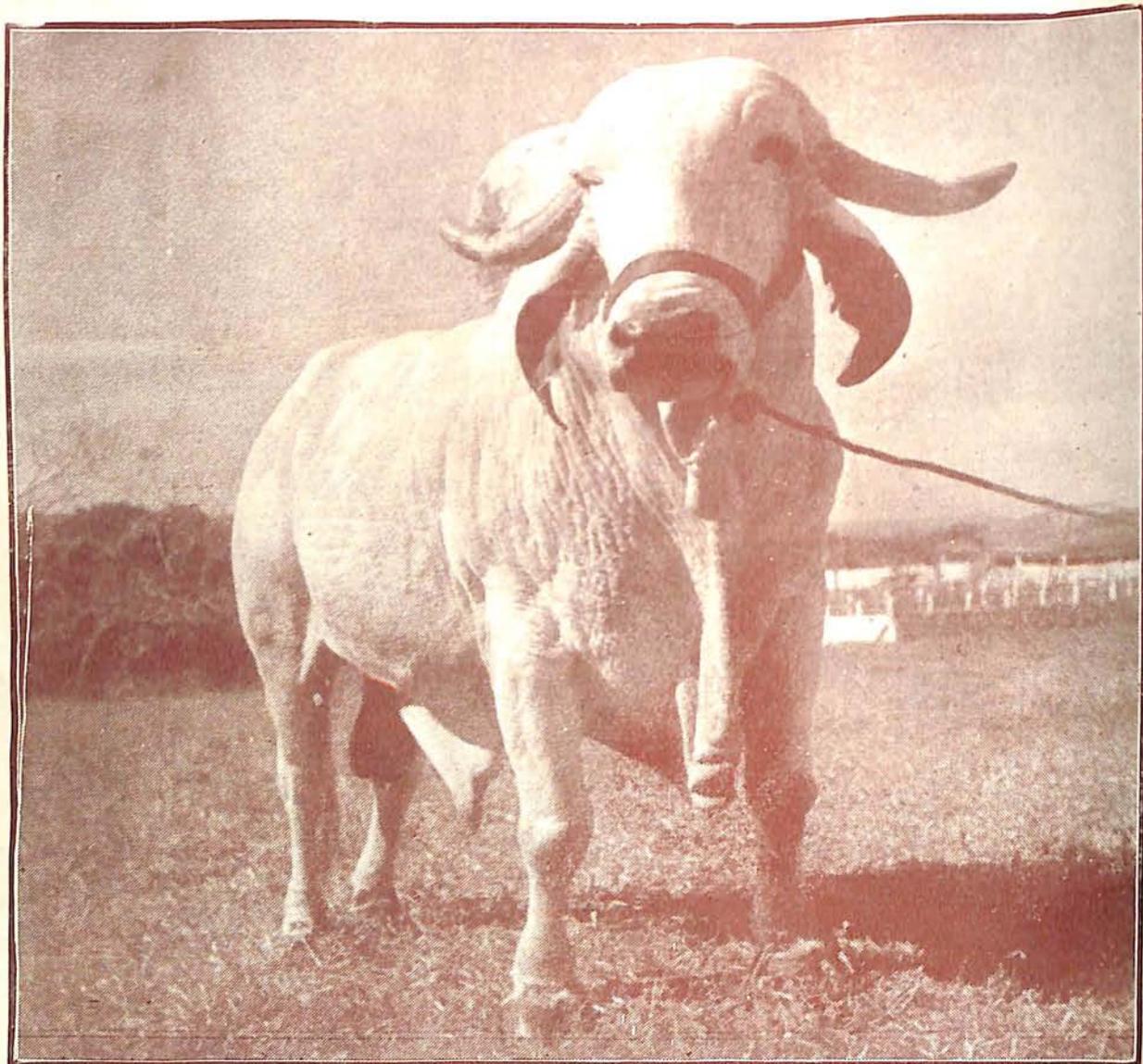
\$10
170 páginas



 **ZEBU**
COM SUPLEMENTO

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Exposição Nacional - Bahia - 953

Èva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



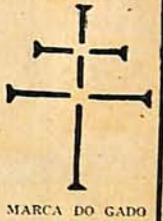
ZEBÚ DO BRASIL

CRIAÇÃO E COMERCIO DE GADO INDUBRASIL - GIR E NELORE

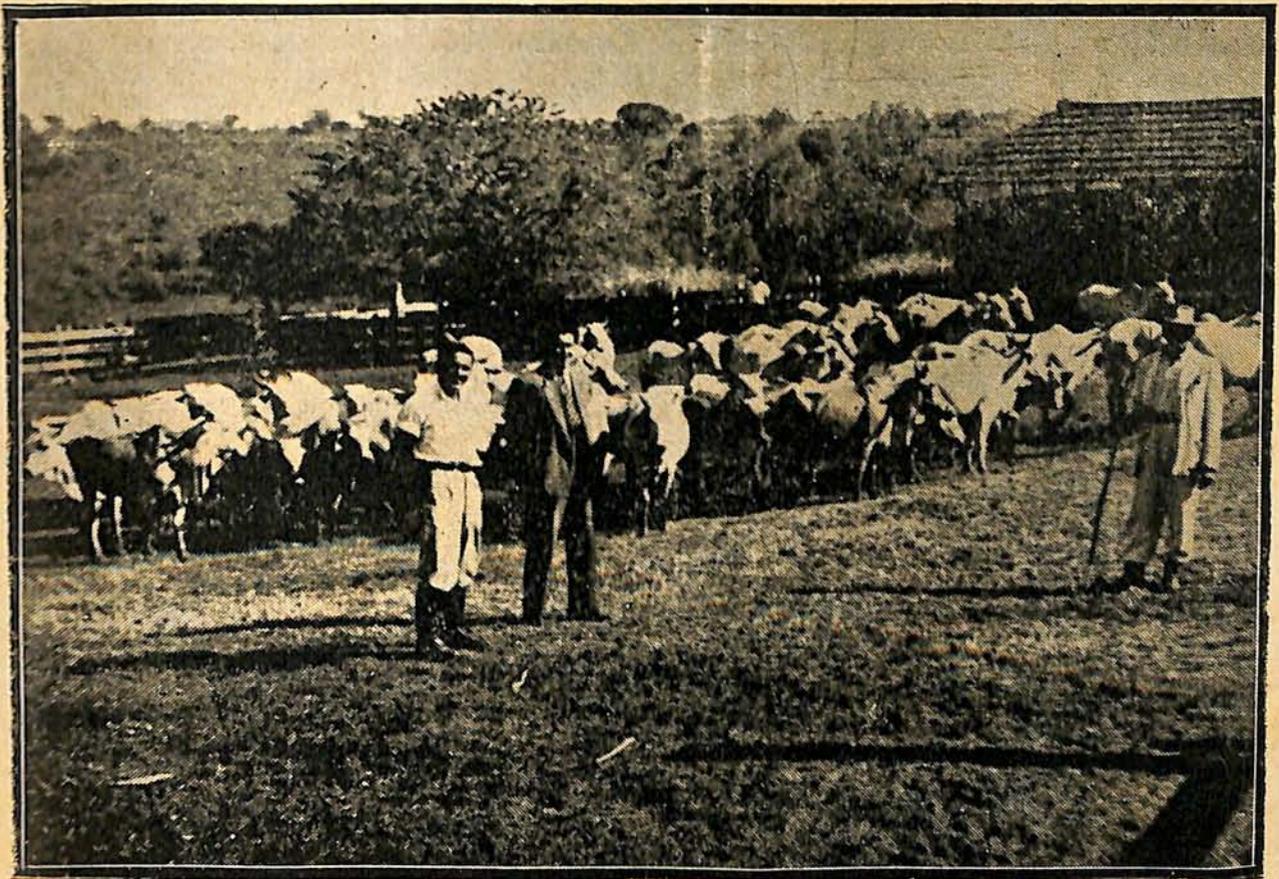
MATRIZ
Rua Santo Antonio, 33
Fone 1324 - C. Postal 161
UBERABA

MARCOS MACHADO BORGES

EM S. PAULO
E. Itapetininga, 297 - 8º
Fones: 347925 e 344084
CX. POSTAL - 1.897



Uma nova e importante organização de criação e comércio de gado indiano



Aspecto tomado em um dos retiros de criação, vendo-se o sr. Marcos Machado Borges, diretor da organização, um visitante e um mascate.

Planteis selecionados, com origem em grandes marcas das Raças NELORE, GIR e INDUBRASIL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REPRESENTANTE EM S. PAULO: —
Baronêsa AGNETE ENGELHARD

EM CAMPO GRANDE — M. GROSSO: —
R. D. Aquino, 523 - 1º — Ed. S. Felix

RAÇA INDUBRASIL

FICANDO por demais volumosa esta nossa edição, si déssemos três suplementos a ela apenas, resolvemos apresentar os grandes plantéis de Raça Indubrasil, no próprio corpo da mesma, o que lhe trará, além do mais, precedência na sua apresentação. Esperamos que o compreendam e apreciem aqueles a que dedicamos este desfile indubrasil — os seus criadores.

NOSSA CAPA

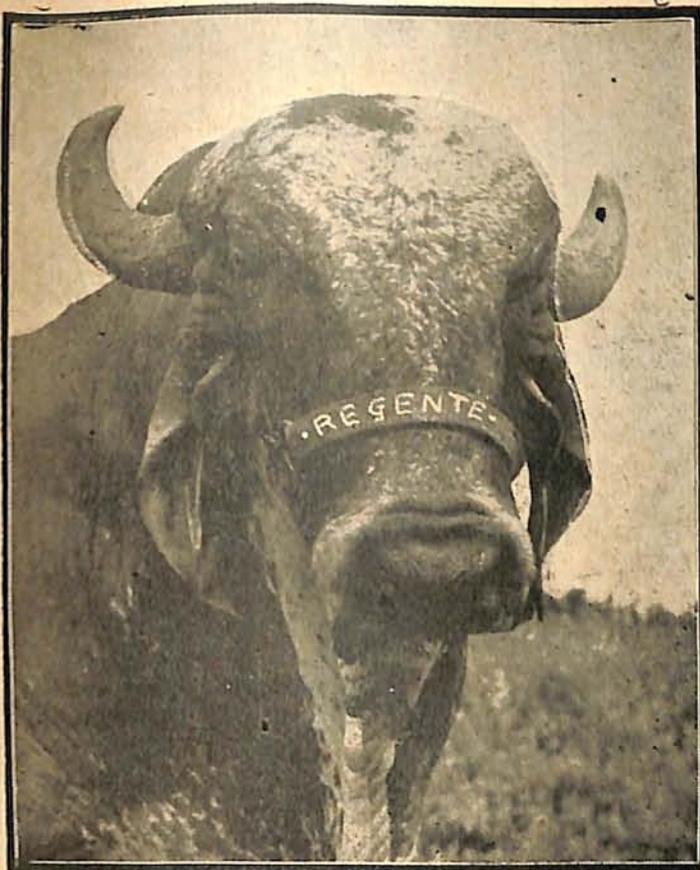
POLACO

Essa admirável frente de reprodutor da Raça Gir que a nossa capa principal desta edição apresenta, pertence ao magnífico exemplar da raça — POLACO, um dos chefes do plantel estabelecido pelo criador, deputado Anísio José Moreira, em sua Fazenda «São José», situada á entrada do perímetro urbano da cidade paulista de Mirasol, região da Araraquarense.

Como Ouvinte, outro grande reprodutor que apresentamos no suplemento da Raça Gir que a esta acompanha, esse Polaco divide a chefia daquele plantel, sendo um raçador de comprovada preponderância, pois transmite á sua produção tudo dessa conformação excelente e de suas extraordinárias características raciais.

SUMÁRIO

	Pgs.
Nossa capa — Sumário	4
Atenção, criadores de Gir! — Pedro Cruvinel Borges	7
Silos e Silagem — Marcos Carvalho Pereira	15
Características morfológicas da Raça Indubrasil	16
Fazenda São Geraldo — Mario de Almeida Franco	17
Fazenda São José — José Zacarias Junqueira	18 e 19
Granja Machado — Dimas de Paiva Machado	20 e 21
Fazenda Eldorado — Gilberto da Cunha Machado	22 e 23
Plano de Fomento á Rizicultura de Sergipe — Manoel Tavares Chaves	26
Fazenda Capão Alto — Antônio, Rui e Romeu Barbosa Souza	27
Os zebús leiteiros do Paquistão e do Brasil — Reportagem	29
Financiamento das lavouras de Café, nas safras 953/57	38
Concursos anuais de bois gordos — Noticiário	39
Coleção de gado em Barretos	39
Exposições já anunciadas — Noticiário	40
O preço do boi gordo — João Rodrigues da Cunha	42 e 43
Expediente da Revista	44
XXª Exposição-Feira Agropecuária e Industrial — Uberaba	45
Mês de Março	46



FAZENDA
"Santa Teresinha"

um plantel novo da
 Raça Gir, igualando-se
 aos mais famosos re-
 banhos do País.

PROPRIEDADE DE

CEZÁRIO e ABRAÃO
NAIME

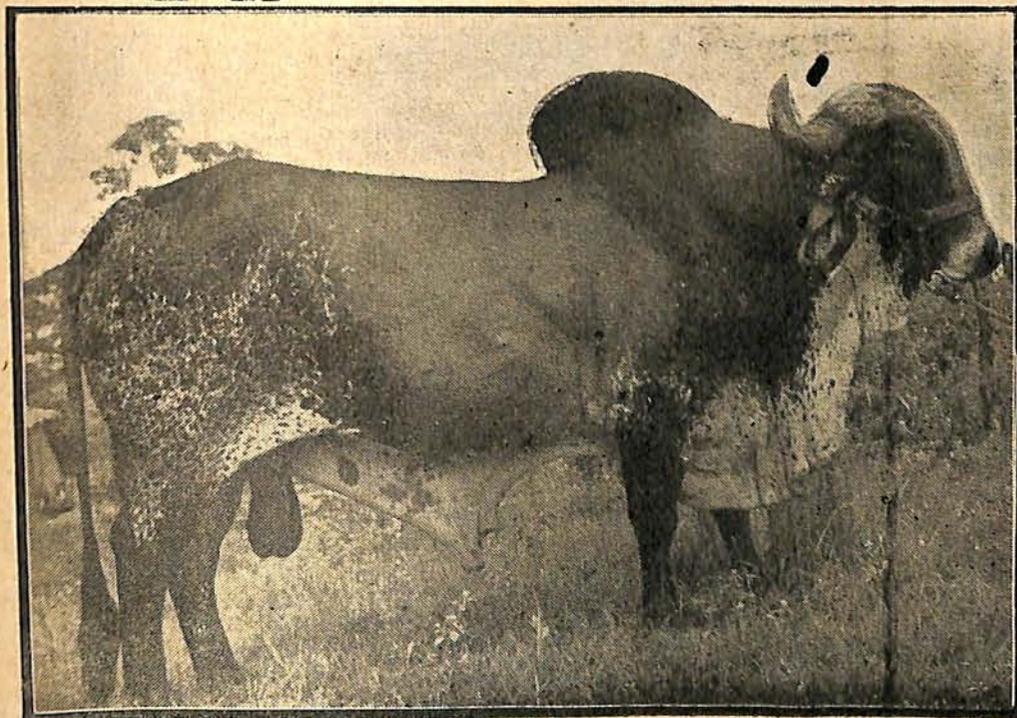
MIRASSOL — E. S. PAULO

Nesta página:

REGENTE



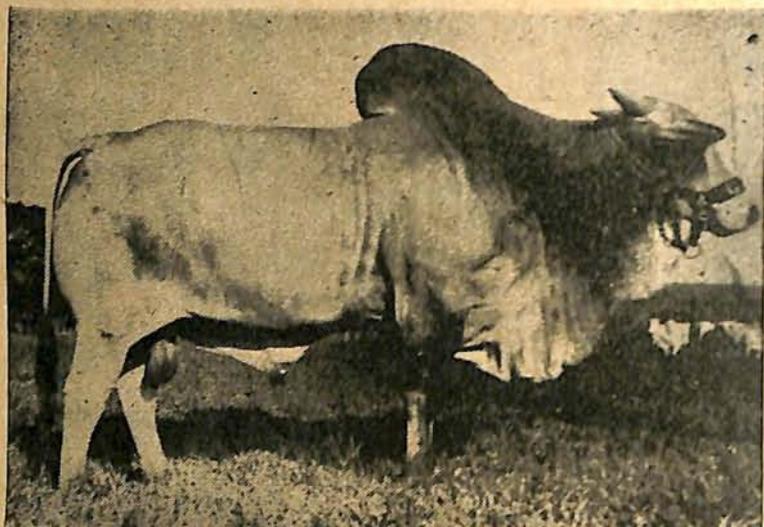
IMPERADOR, registrado, filho de importados.
ROSEIRA, registrada, filha de importados.



Nesta página, o
 reprodutor **RE-**
GENTE, um
 dos chefes do
 plantel da
 marca



MIRASOL
S. PAULO
E. F. A.



MARCA DO GADO

«—» CENTENARIO, filho de Chuy
neto de Baluarte e principal reprodutor

SOROCABANA AGRO-PECUARIA LMTDA.

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).
Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).
Fazendas Reunidas Massangana — ENTRERIOS — (Est. Mato Grosso).

VENDA PERMANENTE DE
BEZERROS E GARROTES



A' esquerda, três das numerosas reprodutoras da Raça Nelore, registradas, pertencentes a um dos plantéis da Sorocabana Agro - Pecuária Lmtda.

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

DR. HUMBERTO CESAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS

Av. Churchill, 74 — 7º —
Tel. 22-3031

— RIO DE JANEIRO —



Atenção, criadores de Gir!

Mais uma vez o Gir se colocou mal no "Feeder-Test"

Vimos, nos fins de Janeiro p. passado, uma reportagem sobre o último "feeder test" realizado em Barretos, trabalho promovido pelo zootecnista Dr. J. Barisson Villares e processo considerado fundamental pelo D. P. A. de São Paulo, para a escolha de reprodutores.

Chamamos a atenção dos criadores de Gir, e principalmente dos paulistas, para os resultados obtidos naquele "feeder test", feito em fins de 1953: provados 24 tourinhos Gir, 21 Nelore, 9 Guzerá, 6 Indubrasil e 6 Caracú, o Gir obteve apenas os 11º, 13º e 15º lugares! Na prova de fêmeas, com 36 animais contra 13 Nelore e 6 Guzerá, o Gir ainda perdeu os dois primeiros lugares para estas duas raças!

Ha vinte e três anos atrás, quando o Gir tinha pouco valor, fomos despertados pelo fato dos frigoríficos recomendarem a seus compradores de bois gordos que preferissem aqueles com sangue de Gir. Deviam ter boas razões para isto. No entanto hoje a preferência está no gado branco ou cinza...

Com os resultados do ultimo "feeder test", o Gir perde ainda mais terreno.

Frequentemente temos assistido a compras de reprodutores, orientadas unicamente pelo tamanho da testa, pela forma da orelha e pela pelagem.

Temos convicção que o excesso de caracterização nem sempre indica pureza e, frequentemente, provoca diminuição do desenvolvimento.

Temos visto muitos animais modestamente caracterizados provarem sua pureza pela descendencia e produzirem filhos econômicos e com caracterização racial perfeitamente enquadrada no padrão da raça, o que aliás tivemos ocasião de constatar em nossa viagem à Índia, em princípios de 1952.

Já é tempo de darmos uma orientação mais objetiva à escolha de nossos reprodutores, procurando animais bem desenvolvidos, sem desprezar a caracterização, para evitarmos a derrota do Gir frente às outras raças de corte indianas.

Assim, queremos alertar nossos companheiros de criação de Gir, no sentido de recuperarmos a preferencia perdida.

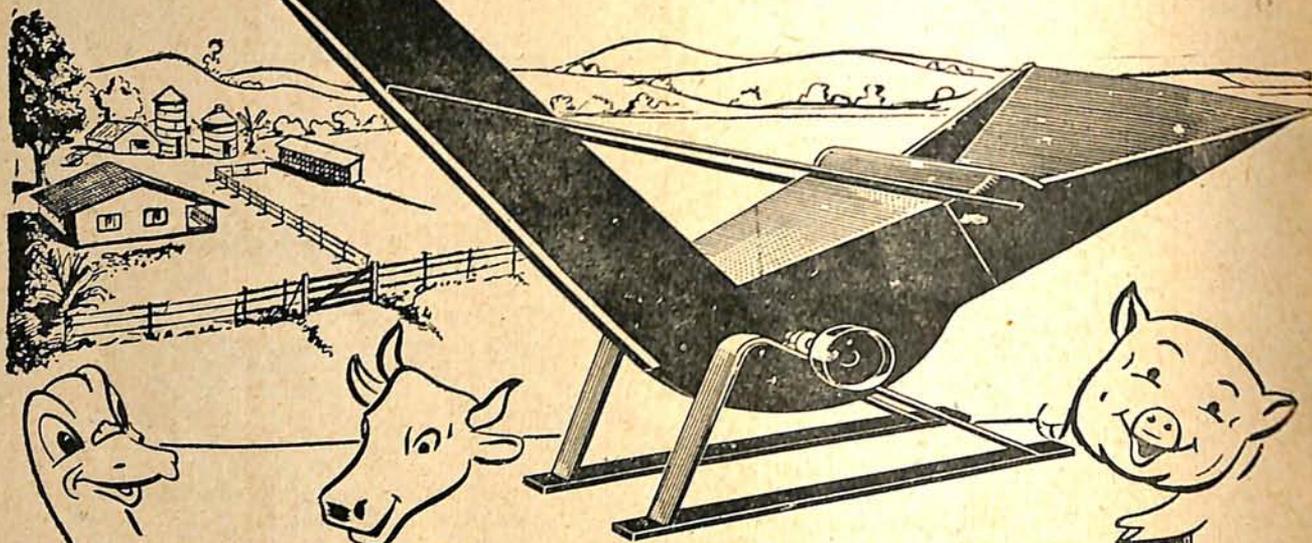
Uberaba, 12 de Março de 1954.

PEDRO CRUVINEL BORGES.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

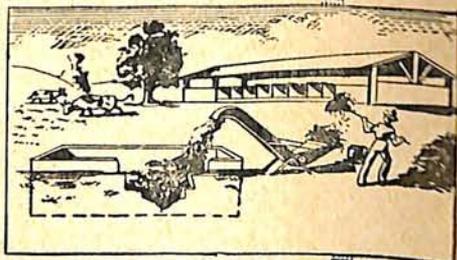
Produção horária: 1 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Rua da Cantareira, 656 — Fone: 33 9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.



Alcon

**G a d o
G i r**

M a r c a

J J

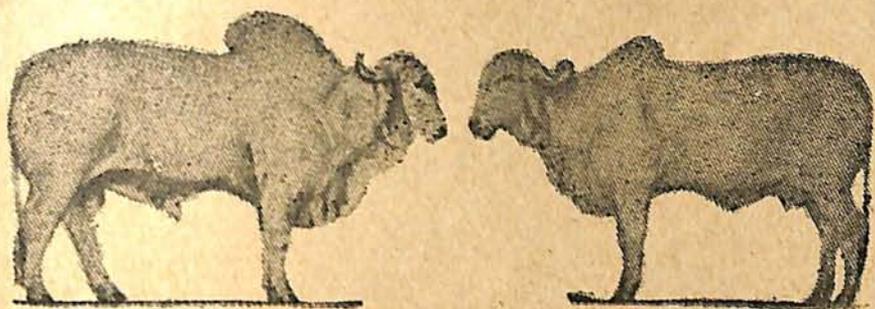
(carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

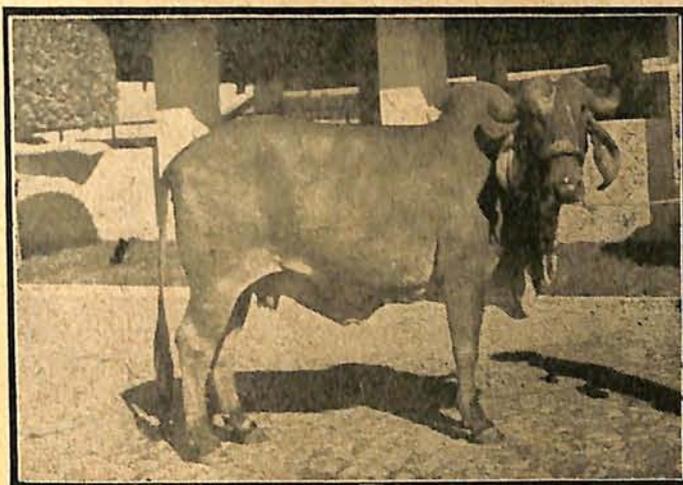
FONE - 2332

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Eis as grandes figuras do plantel



Babalú — Res. Campeã da Exp. de Uberaba - 953

BABALÚ

TURBANTE

JAVA

BESOURO
ENFEZADA

CEYLÃO
GRINALDA

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

Reprodutor
Chefe

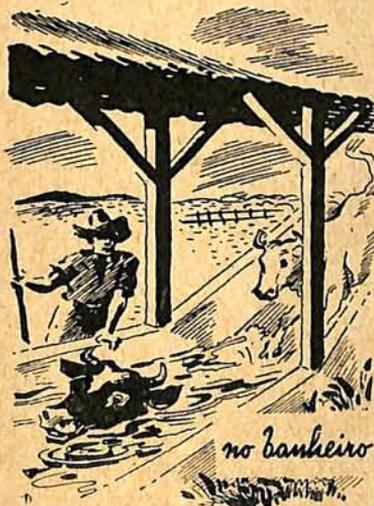
Turbante

Propriedade
de

**D. Ibrantina
Oliveira**

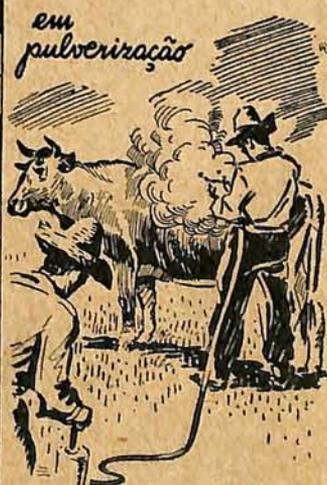
Pena

UBERABA



**FLUIDO
PEARSON
343**

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante

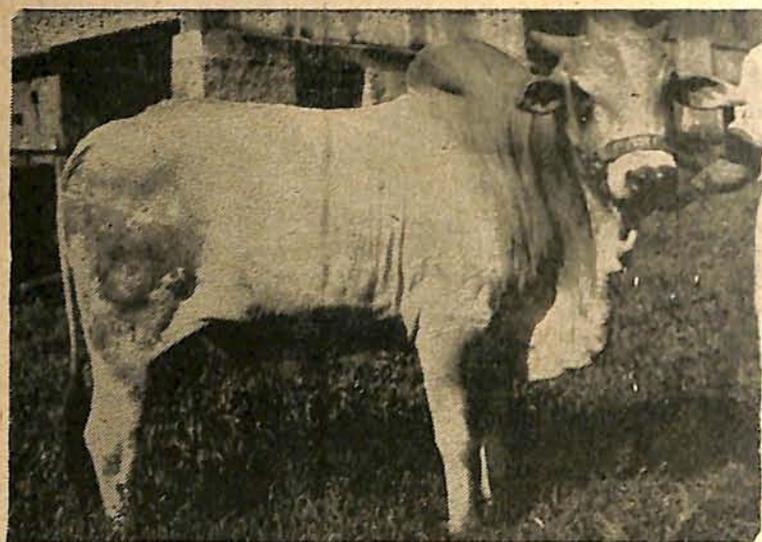


CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 16

CRIAÇÃO SELECIONADA
DE GADO DA
RAÇA NELOR

MARCA **CR** DO GADO



CEARA-74, reg. n. 1.341, filho de FESTEIRO, ... 91 e de
DIVINA, reg. 2447, um dos reprodutores do plantel da Fazenda

PROPRIEDADE D

CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

UBERABA:

Clodoaldo Rezende

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35

FONE: 1529

— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO

Tadeu Martins Macêdo

R. SENADOR DANTAS, 24

FONE: 22-9951

End. Teleg.: HOTELOK

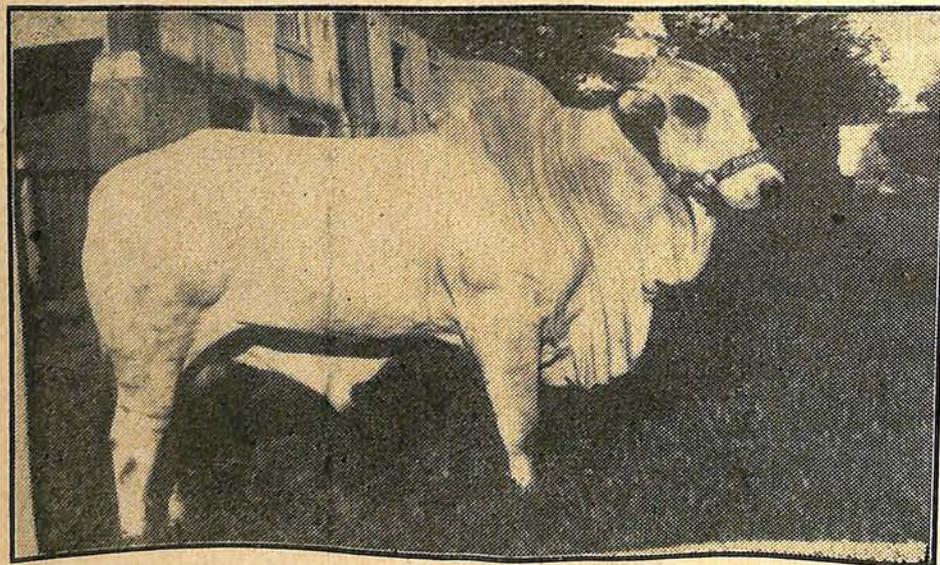
BELEM:

Ferreira, Teixeira & Cia.

RUA 13 DE MAIO, 196

FONE: 3734

— End. Teleg.: FERTEX —



A' esquerda, o magnífico reprodutor
Raça Nelore:

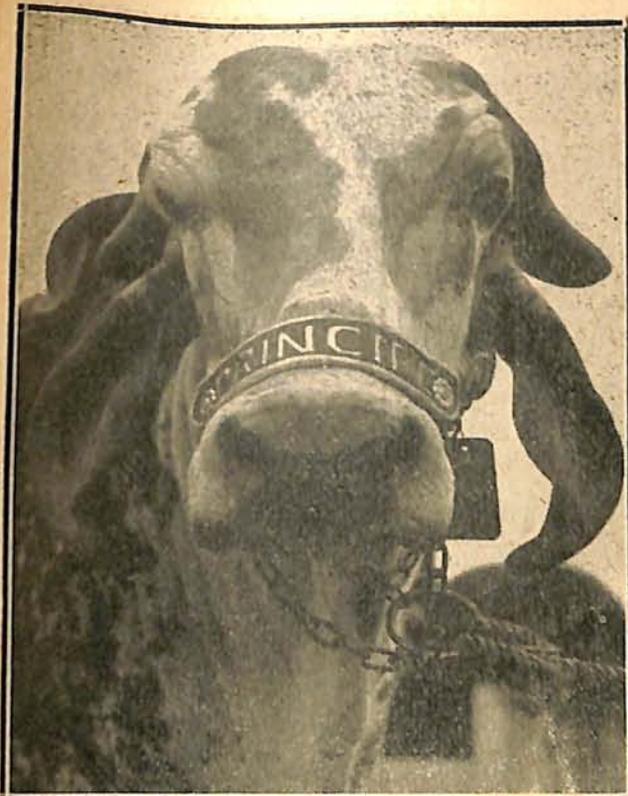
CHUII

um filho de Chui
reg. 837 e neto de
Baluarte, registrado,
do plantel da Cháca-
ra Nova Granja.

A

N
ser
pla
dã
dio
rag
jú,
tra
ser
ma
gu
Na
ser
res
C

cor
ter
bri
ças
ca
ou
çu
gl
ce
tal
mi
xi
se
ve
pa
e
fr
pr
ma
ne
pr
ge
ve



Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da
Raça Gir, prop. de

ANTONINHO DOS SANTOS

situada nos subúrbios da cidade, com
mostruário e venda permanente de re-
produtores finos das melhores
procedências.

UBERABA

R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

NESTA PÁGINA: **PRINCIPE**
(30 meses)

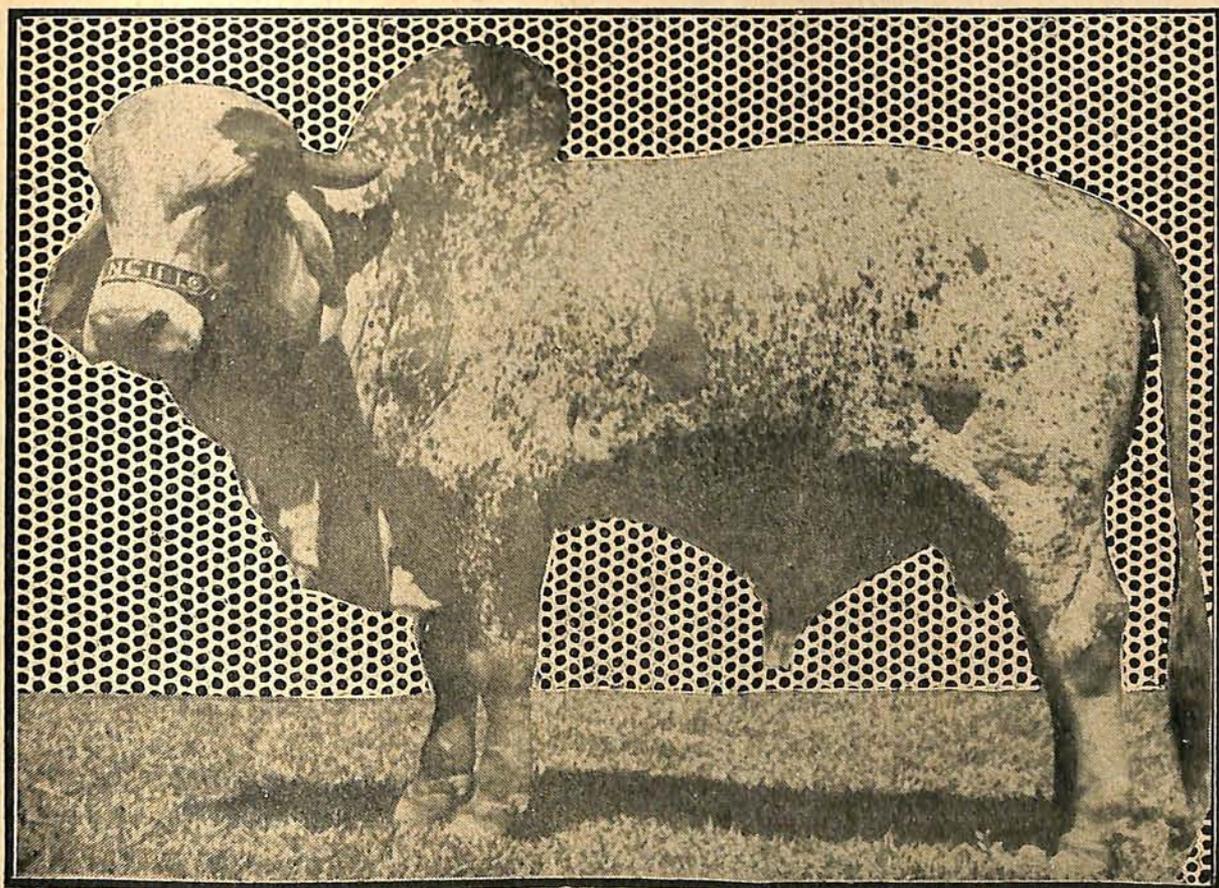
MARTELO II

MARTELO
RAINHA

CARANHA

TESOURO (imp.).
INDIANA (imp.).

Vendido, ha pouco, ao grande criador da Raça Gir, sr. Agostinho Camargo Mo-
rais, em Rincão — São Paulo.



Fazenda Indiana Ltda.

CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

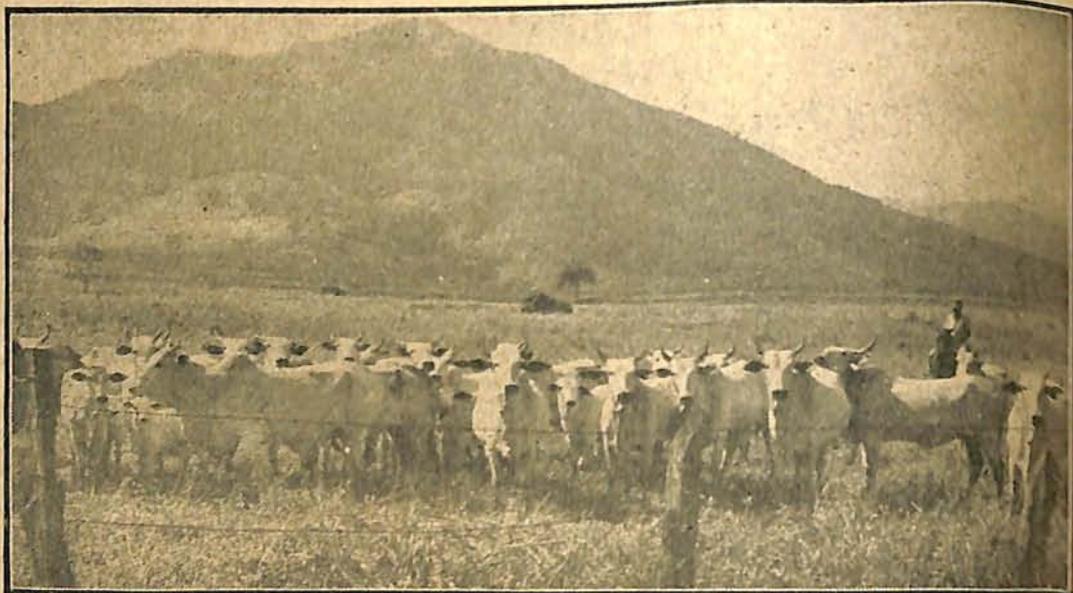
DISTRITO FEDERAL



“E” sempre com enorme prazer que visito a velha Fazenda Indiana, fonte capital do bom Nelore e Guzerá”.

Dr. Felisberto Camargo —
Diretor do Instituto Agrônomico do Norte.

6-10-51.



Informações no Rio de Janeiro:

AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29

— Telefone, 48-31-25 — RIO —

Parte do plantel Guzerá da fazenda, com apreciáveis caracterização e uniformidade. Aparecem no clichê uma fêmea da raça amamentando sua cria e um bezerro Nelore, filho de uma vaca de 17 anos.

FAZENDA BOA VISTA

Criação e comércio de gado GIR, NELORE E INDUBRASIL, situada a 18 quilômetros apenas da cidade de UBERABA — Venda permanente de reprodutores.

Enderêço:

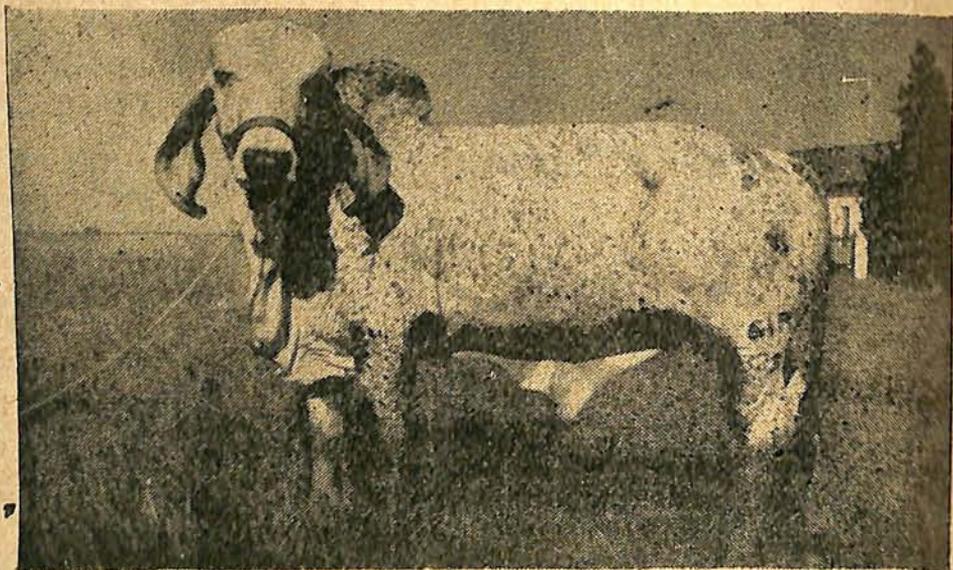
Grande Hotel

— Fone, 1620 —

A' esquerda, o lindo garrote da Raça Gir:

TRUNFO DE OUROS

controlado, filho de Triunfo e Franquinha, portanto, neto de Guilherme, o famoso raçador.



MIGUEL NUNES GONÇALVES
UBERABA — TRIANGULO MINEIRO

SILOS E SILAGEM

A silagem constitui um dos meios mais importantes para o desenvolvimento e manutenção da produção leiteira no Estado de São Paulo, principalmente durante o período da seca. Sabe-se que a queda de produção nesse período atinge a mais de 30% da produção das águas, refletindo desfavoravelmente sobre a economia do criador e dificultando o abastecimento das cidades.

Por

Marcos Carvalho Pereira

— Engenheiro-Agrônomo —

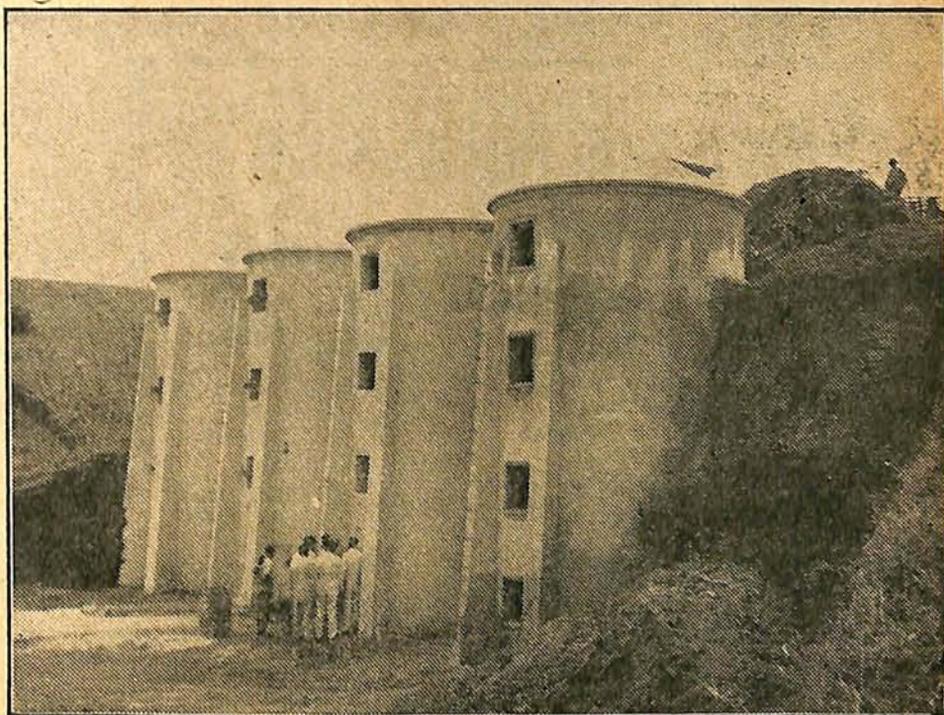
ção leiteira. Entretanto, é preciso reconhecer que muito mais numerosos são os que desconhecem o que seja um silo e qual a utilidade da silagem.

papel muito importante na sua conservação, motivo pelo qual a silagem exige técnica apropriada, conforme veremos.

PRINCIPAIS TIPOS DE SILOS

Há diversos tipos de silos, dos quais os principais são os subterrâneos, os superficiais e os elevados. Dos três apenas os primeiros e os últimos são aconse-

A' dir., quatro silos de encosta, com capacidade de 220 toneladas, garantem o arraçoamento do gado da Fazenda Experimental do Limoeiro, aliás, a pioneira dos trabalhos de ensilagem em Pernambuco



O arraçoamento suplementar, de que se vem utilizando a maioria dos produtores nos últimos anos, não resolve de maneira suficiente, digo satisfatória o importante problema. Os alimentos concentrados são insuficientes, tendo o gado necessidade, também, no inverno de forragens volumosas e succulentas. O silo resolve perfeitamente este problema.

QUE É SILAGEM?

Numerosos são os fazendeiros paulistas que possuem silos e conhecem as extraordinárias vantagens que trazem para a produ-

A ensilagem é um processo destinado a conservar as forragens verdes por meio do silo, que nada mais é do que um depósito especialmente construído para esse fim. Mantidas no silo sob pressão e ao abrigo do ar, as forragens verdes conservam sua umidade, sua riqueza, seu sabor e sua cor.

A forragem ensilada sofre um processo de fermentação, no decorrer do qual pode haver modificações físicas e químicas que se refletem sobre sua composição e valor nutritivo. As fermentações que se desenvolvem na massa húmida desempenham um

lhos para nossas condições, dependendo sua escolha dos recursos que dispõe o fazendeiro e da mão-de-obra existente na fazenda para os trabalhos de carga e descarga.

Os silos elevados são os mais caros e necessitam de máquinas apropriadas para o enchimento; por outro lado, têm a vantagem de poderem ser descarregados facilmente e com pouco trabalho. Os silos subterrâneos são mais baratos, fáceis de construir, e não requerem máquina elevadora; sua descarga é morosa. Os silos de encosta, tipo intermediário entre estes dois, aliam as vantagens do subterrâneo e do e-

levado no que se refere á carga e descarga da forragem.

E' preciso saber que os tipos muito dispendiosos não são os unicos que produzem bons resultados. Silos simples e baratos, de tipo subterraneo, são tão eficientes como outros de custo muitas vezes superior.

ACONSELHAVEL O SILO-TRINCHEIRA

O silo trincheira constitue um tipo de construção barata e pode preencher em carater provisório as necessidades da grande maioria de nossas criações.

O bom resultado do silo trincheira depende em grande parte de sua localização. São mais indicados os terrenos secos, firmes, de tipo argiloso mais ou menos elevados, para evitar a infiltração de agua do subsolo.

Nos terrenos de meia encosta, o silo deve ser aberto no sentido do declive, deixando-se a extremidade inferior aberta, afim de facilitar a descarga da forragem e a drenagem e permitir a entrada de anigais, rolos e mesmo tratores por ocasião da compressão da massa de forragem.

As dimensões do silo-trincheira

ra são variaveis, mas sua base deve ser sempre a mesma, uma seção trapezoidal. As paredes laterais terão uma inclinação de 40 a 50%, isto é, de 50 cms. para cada metro de profundidade; ás paredes no caso de silos construídos em terreno de nivel; é conveniente par uma inclinação mais suave ou seja, 25%, afim de permitir a entrada de carroças, anigais ou tratores.

Para elevar a capacidade do silo, é preferivel aumentar o comprimento sem, contudo, passar 25 metros. Havendo necessidade de maior tonelagem preferivel fazer novos silos que aumentar demasiadamente seu comprimento.

COMO CALCULAR A CAPACIDADE DO SILO

Calcula-se facilmente a capacidade aproximada do silo-trincheira, procedendo-se da seguinte maneira: a) multiplica-se a profundidade pela largura média (largura do fundo somada á largura da boca e dividida por dois); b) multiplica-se este resultado pelo comprimento, obtendo-se o volume em metros cubicos; c) o volume multiplicado por 500 (para milho inteiro) ou por 300 (para milho picado) dá o peso em quilos de silagem. se feita com milho picado ou com milho inteiro) dará a tonelagem do silo.

Assim, por exemplo, um silo com 2 metros 5 de profundidade, 2 metros 5 de largura no fundo e 4 metros 5 de largura superior, medindo 15 ms. de comprimento, terá a seguinte capacidade de:

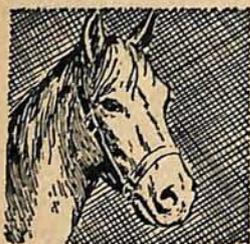
$2,5 \times 3,5 \times 15,0 = 131,25$ metros cubicos.

$131,25 \times 300 = 39,375$ quilos (milho inteiro).

$131,25 \times 500 = 65,625$ quilos (milho picado).

E' preciso ter em mente que a capacidade do silo depende do numero de cabeças a serem alimentadas durante o periodo da seca (100 a 120 dias) e da quantidade de forragem disponivel.

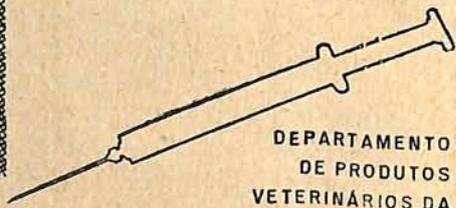
PENICILINA POTÁSSICA



VETERINARIA

Frascos de 500.000 e 1.000.000 de unidades acondicionados em estojo com uma ampôla de 5 cm³ de diluente especial.

À venda em todo o país



DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



Pode-se calcular em media uma ração diária de 10 quilos de silagem por cabeça, correspondente a uma necessidade total de 1.000 a 1.200 quilo por animal, no periodo da seca.

O ENCHIMENTO DO SILO

Muitas são as forrageiras com que se pode encher o silo, mas a que melhor resultados dá é o milho. Pode-se melhorar até certo ponto a silagem de milho, misturando uma leguminosa, como soja e mucuna, que pode ser plantada entre linhas do milho e cortada com o mesmo na ocasião da carga.

O silo-trincheira pode ser cheio com a planta inteira ou picada no momento, com maquina apropriada.

Uma das vantagens desse tipo de silo é justamente permitir seu carregamento com milho inteiro, o que é mais facil e economico, proporcionando boa silagem; entretanto, sempre que fôr possível, deve-se picar toda a planta, afim de facilitar o acamamento e a fermentação.

No caso de carregar com milho inteiro, as plantas devem ser colocadas sempre no mesmo sentido e bem arrumadas, invertendo-se as hastes em cada camada de 20 ou 30 cms. Durante o enchimento do silo, convem humedecer a forragem com um pouco de agua principalmente quando a massa estiver muito seca e murcha; isso facilita seu acamamento e fermentação.

Afim de acamar perfeitamente a forragem durante o enchimento, convem que diversos homens ou animais pisoteiem em todos os sentidos; tambem pode ser utilizado para esse fim um rolo apropriado ou um tambor cheio de agua.

Terminado o enchimento da parte subterranea, a forragem deve ser acumulada acima do nivel do solo, formando uma sobrelevação abaulada de 80 cms. a 1 m.; em seguida a for-

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

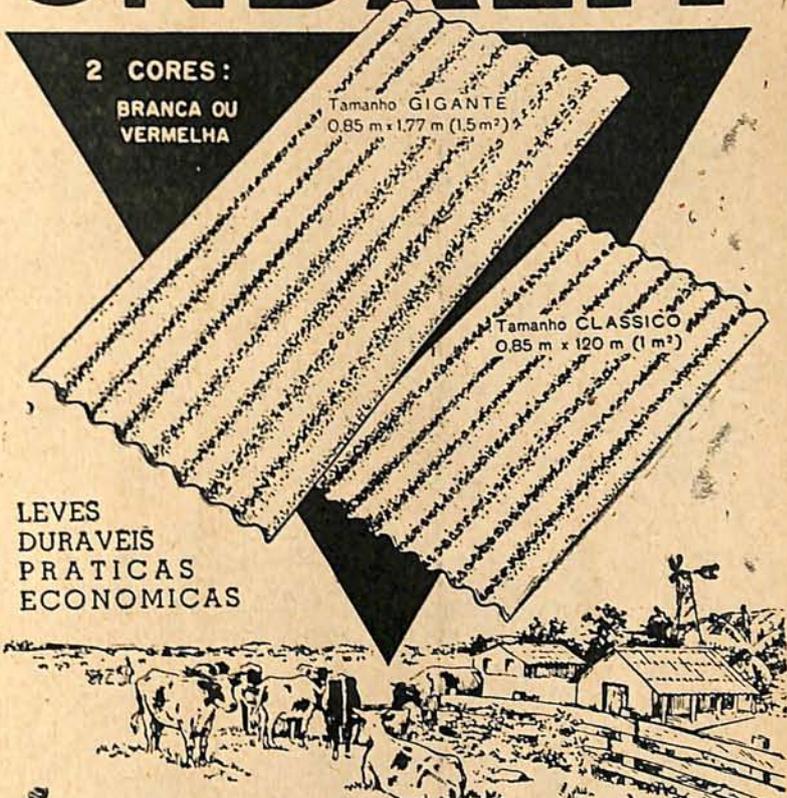
ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou á fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

ragem será recoberta de uma camada de palha humida de mais ou menos 30 cms. e, por cima da mesma, de dois palmos de terra bem socada. Alguns dias a massa de forragem vai-se abaixando, determinando rachamento da terra que a recobre; tais rachaduras devem ser constantemente recobertas, para que a massa fique protegida contra a penetração do ar e da humidade.

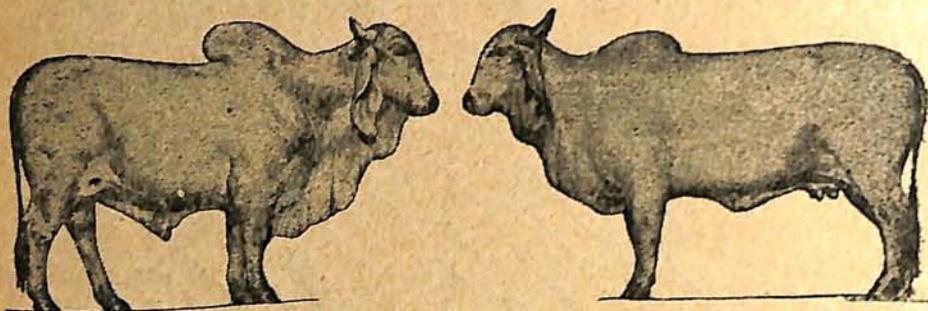
A abertura do silo é feita no periodo da seca em julho ou agosto. Para isso, retira-se a camada de terra e a palha de uma das extremidades na extensão 1

m. mais ou menos e revoma-se a silagem por cima até o fundo. Diariamente são retiradas camadas verticais, na medida das necessidades; não devem ser retiradas camadas menores que 10 a 15 cms. de espessura por dia, para evitar fermentações indesejáveis.

Quando o milho é ensilado inteiro, a silagem é cortada verticalmente, com uma vanga ou pá cortante.

Não deve ser aproveitada a silagem em contacto com a terra, nas paredes laterais, no fundo e na superficie, numa espessura média de 8 cms.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA RAÇA INDUBRASIL



— PADRÃO —
ESTABELECIDO
PELA SOCIEDADE
RURAL DO
TRIÂNGULO
— MINEIRO —

CABEÇA — De largura e tamanho médios.

PERFIL — Subconvexo, intermediário entre os perfis ultraconvexo do Gir e subcôncavo do Guzerá, raças que lhe deram origem.

TESTA — De largura média, lisa e ligeiramente saliente.

CHIFRES — Médios, de cor escura, de secção elíptica e simétricos. Saem para trás e para fóra, dirigindo-se em seguida para cima e depois para dentro, com as pontas rombudas e convergentes.

ORELHAS — Moderadamente longas, pendentes, de pontas arredondadas e com a face interna do pavilhão voltada para a frente.

OLHOS — Pretos e elípticos, de olhar sonolento e protegidos por rugas da pele.

CHANFRO — Curto e largo no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

FOCINHO — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

PELAGEM — Uniforme, branca, cinza pra-eadada e cinza escura, amarela e vermelha. No amarelo e no vermelho admitem-se tons diferentes no mesmo animal, desde que não haja uma separação nítida entre os mesmos.

COURO — Solto, fino, flexível, macio e oleoso.

PELE — Preta ou escura, coberta de pêlos finos, curtos e sedosos.

MUCOSAS — Pretas ou escuras.

CASCOS — Pretos ou escuros, pequenos e bem conformados.

CAUDA — Bem encaixada e de inserção baixa, comprida e fina, afinando-se da base para a vassoura.

VASSOURA — Preta.

PESCOÇO — Horizontal, curto e grosso, bem musculoso, unido-se ao tronco sem deixar depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

BARBELA — Com papada média, a barbela deve ter bom desenvolvimento, extendendo-se desde a papada até o umbigo. Deve ter o couro fino e macio ao tacto e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

PEITO — Deve ser bem largo, de externo bem descido, com a maçã saliente e bem coberta de carne e gordura.

ESPADUAS — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas de musculatura abundante e sem depressão na união com o pescoço com o costado.

CUPIM — De bom desenvolvimento, pouco estendido para trás, sobre uma cernelha bem larga. Desprezar os animais que o tenham caído para um lado.

MEMBROS ANTERIORES — Moderadamente curtos, bem musculosos, colocados em retângulo afastados e bem aprumados, com ossatura forte. Canelas fortes.

TORAX — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.

COSTELAS — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com os espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espaduas.

DORSO — Largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha.

LOMBO — Largo, horizontal e firme, moderadamente comprido e bem coberto de carne até a garupa, com a qual deve estar no mesmo plano.

GARUPA — Comprida, larga, tendendo para horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e bem revestida de músculos.

SACRO — No mesmo nível da garupa e não saliente.

MEMBROS POSTERIORES — Moderadamente curtos. Coxas e pernas largas e abundantemente musculosas, com carne descida até o jarrete. Culotes bem pronunciados, vistos do lado e de trás. Pernas bem aprumadas e afastadas por fartas massas musculares. Canelas fortes e curtas.

VENTRE — Amplo e bem descido, formando com o externo uma linha horizontal paralela ao dorso.

UMBIGO — Deve ser bem reduzido.

INDOLE — Mansa.

APARENCIA GERAL — Sadia, vigorosa e compacta, do bovino especializado para a produção de carne. Musculatura forte e espessa, bem distribuída por todo o corpo, mostrando grande percentagem de carne. Temperamento vivo sem ser nervoso.

A' direita—TRI-UNFO, PAPOULA, NOVELA, CANAAN e INDIANA — grupo que levantou o 1º prêmio entre os conjuntos de animais registáveis da Raça Indubrasil na XIX Exp. de Uberaba - 1953..

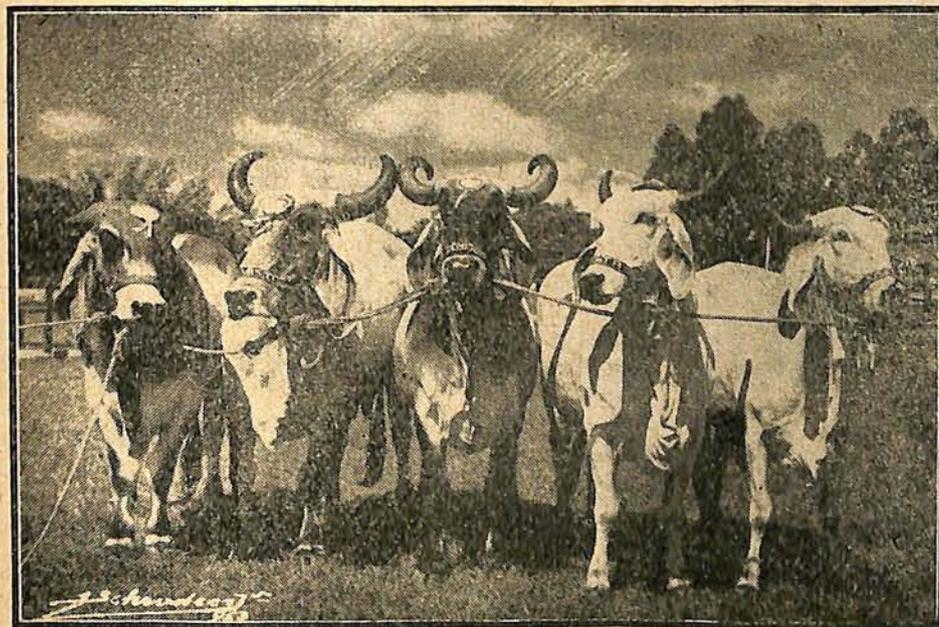


FAZENDA SÃO GERALDO

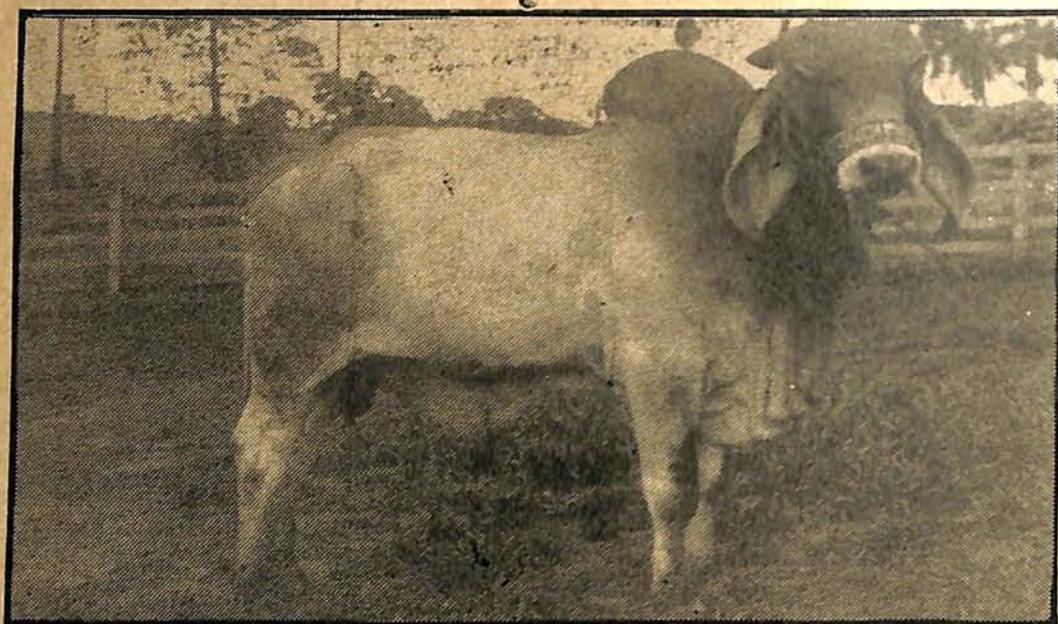
PROPRIEDADE DO SNR.

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

O UNICO CRIADOR EM UBERABA QUE SELECIONA AS 4 RAÇAS INDIANAS
 End. do Criador: — Av. Leopoldino de Oliveira, 395 - Fone, 1832 - UBERABA



A' esquerda — UNIVERSO, BELA VISTA, GEMADA, REVISTA e JUSSARA, compondo um magnífico conjunto da Raça Indubrasil, registrado, uma das atrações do certame de Uberaba em 1953.



○
A' esquerda, o
excelente gar-
rote Indubrasil

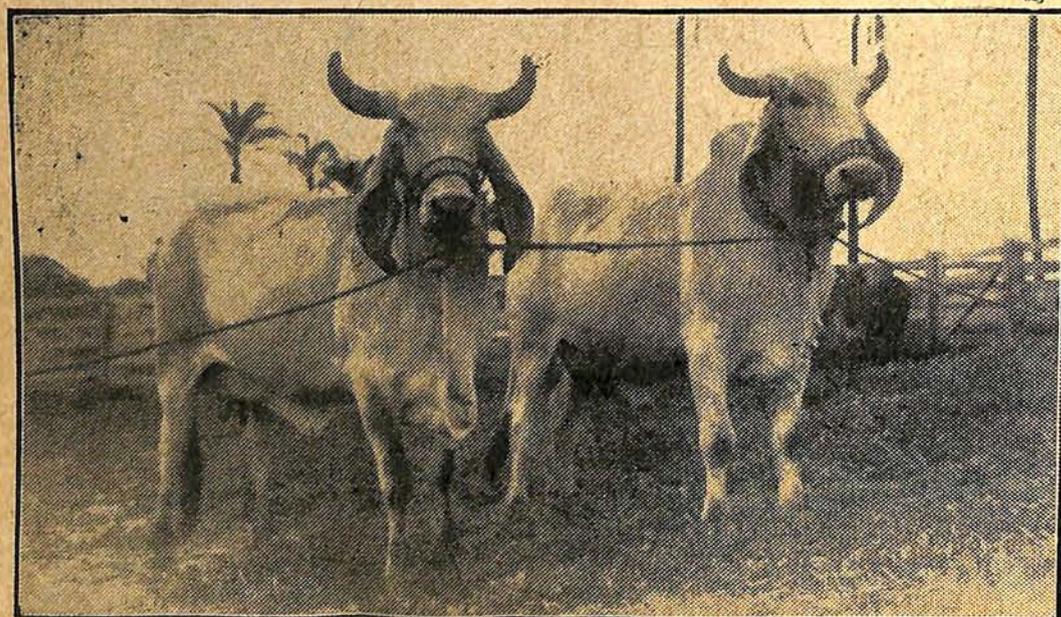
INDIANO

um dos fortes
concurrentes a
inscriverem-se
para a proxima
exposição de
Uberaba.

FAZENDA SÃO JOSÉ

Magnificos planteis de criação das Raças Indianas, destacando uma ca-
prichosa seleção de gado da Raça In dubrasil, situado no

Município de UBERLÂNDIA — Trigº Mineiro



○
A' esquerda,
duas das nume-
rosas reprodu-
toras do plan-
tel:

LINDOIA e ORGULHOSA

ambas regis-
tradas.

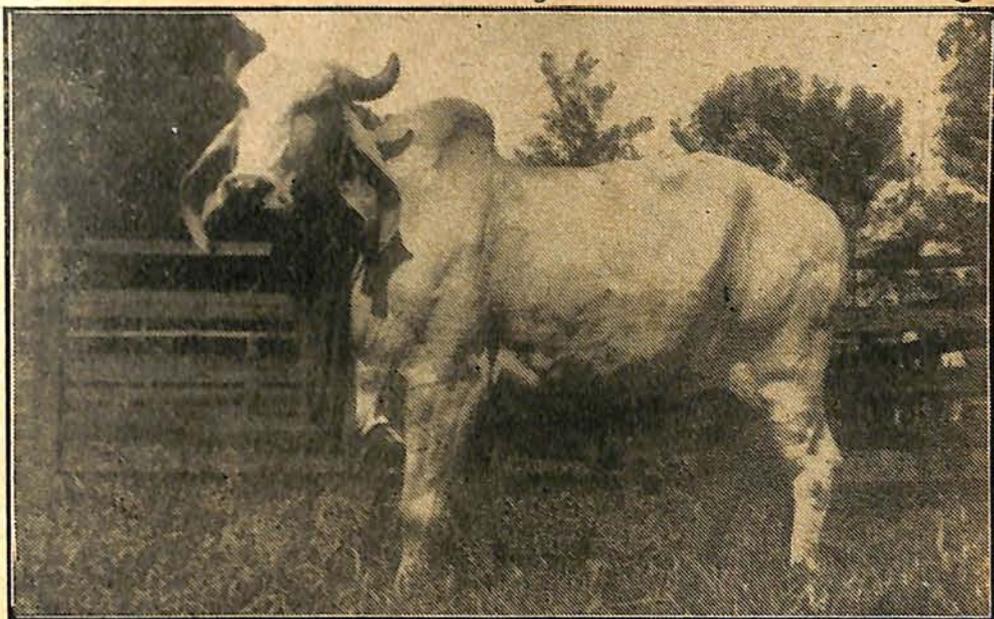
★

A' direita, a re-
produtora In-
dubrasil:

NORMANDIA

animal magnifi-
co de perfeita
caraterisação
da Raça.

★



— PROPRIEDADE DE —

José Zacarias Junqueira

selecionador caprichoso cujos planteis apresentam sempre os campeões dos cer-
tames em que se representam.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 222 — FONE, 1262 — UBERLÂNDIA

★

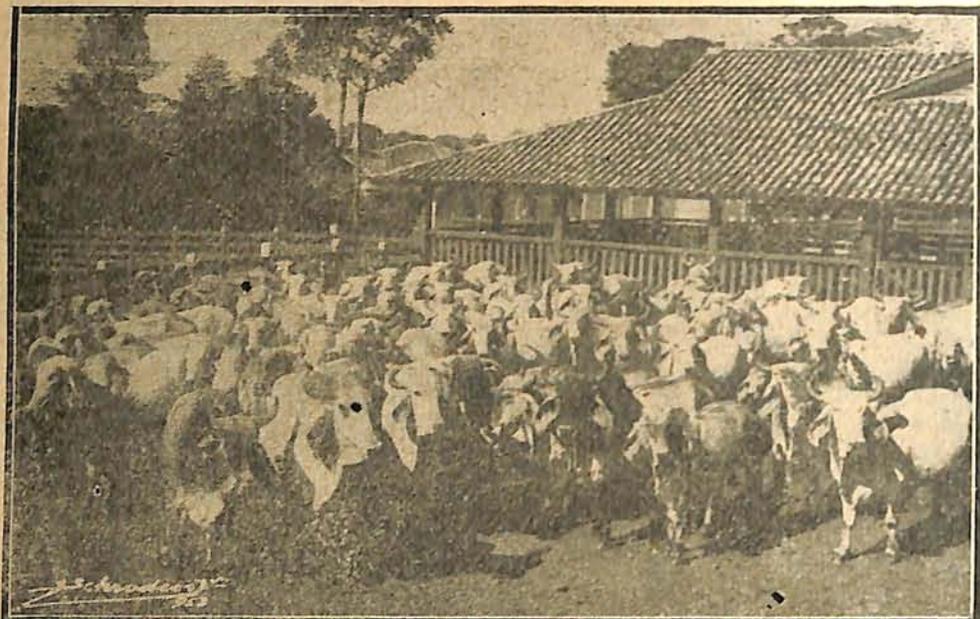
A' direita: duas
grandes figuras
do plantel:

NORMANDIA e CONGA

ambas registra-
das pela
S.R.T.M.

★



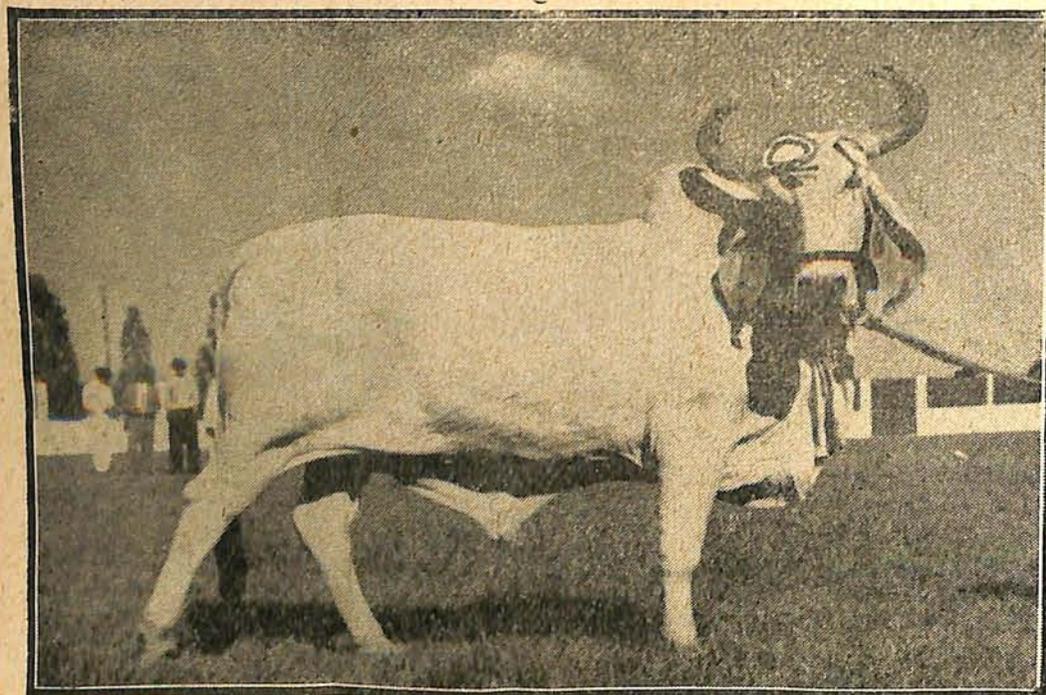


A' esquerda — o grupo de animais registrados da Raça Indubrasil

**PERNAMBUCO
PALHOÇA
SIBONEY
BALALAICA
e PRATA**

1º prêmio entre os conjuntos de sua raça na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia - 1953.

SEMPRE NA VANGU GRANJA MACHADO P



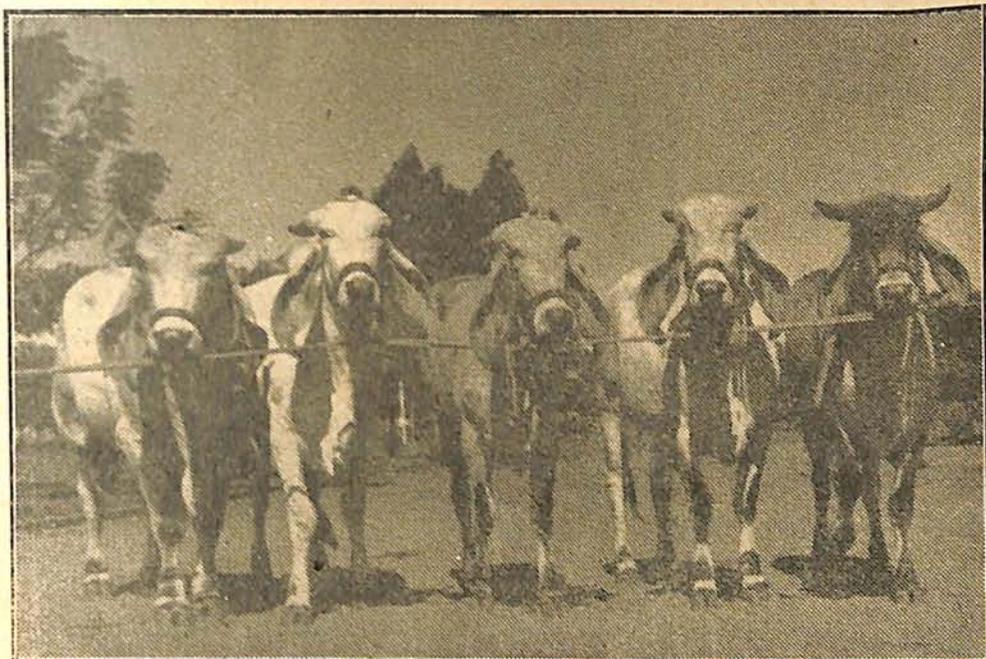
**UBE
Avenida
FONE:
PRATA**

CAMPEÃ de sua raça no recente certame uberlandense de Abril 1953.

A' direita — o grupo de animais registrados da raça Indubrasil

**ALI-KAN
PALHOÇA
BALALAIKA
NUBIA
e FAVELA**

2º premio entre os conjuntos de animais registrados raça Indubrasil, no certame Agro - Pecuário de Uberaba - 1952.



A NAS EXPOSIÇÕES

Dimas Machado

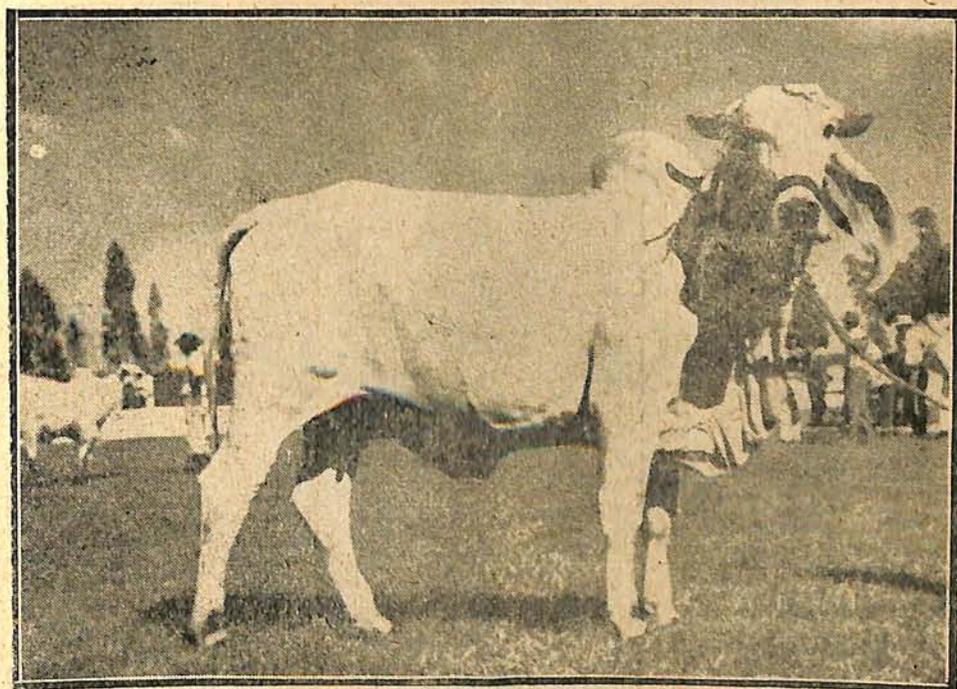
INDIA

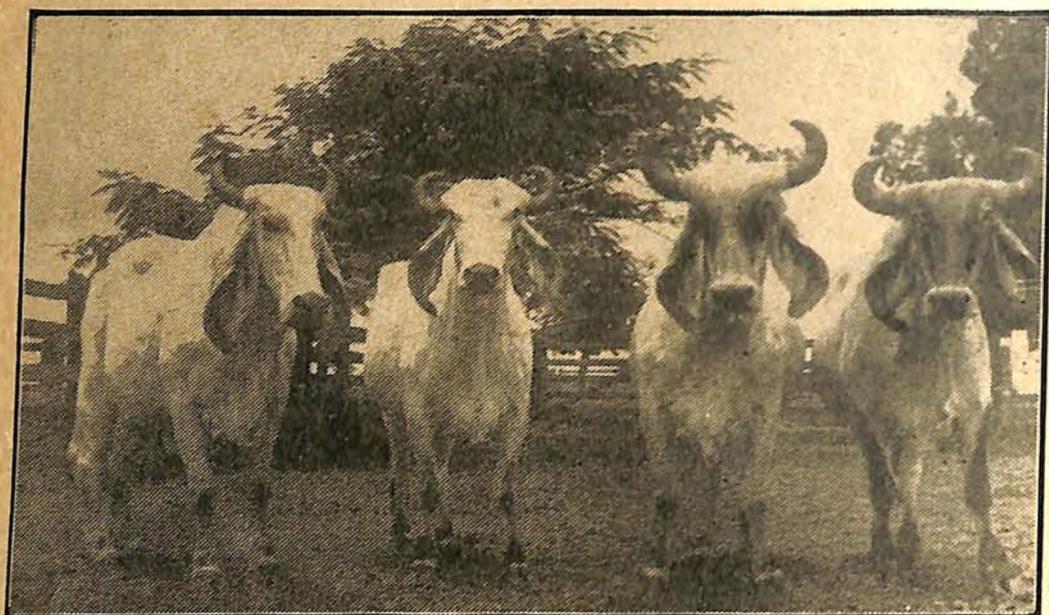
heiro, 305

**FAZENDA 42
DISCAR 02**

PALHOÇA II

RESERVADA
CAMPEÃ de sua
raça no recente
certame agro-
pecuária de Abril
1953.





✕
A' esquerda, um magnifico quarteto de reprodutoras da Raça Indubrasil, pequena amostra de um dos maiores e mais homogêneos rebanhos do País.

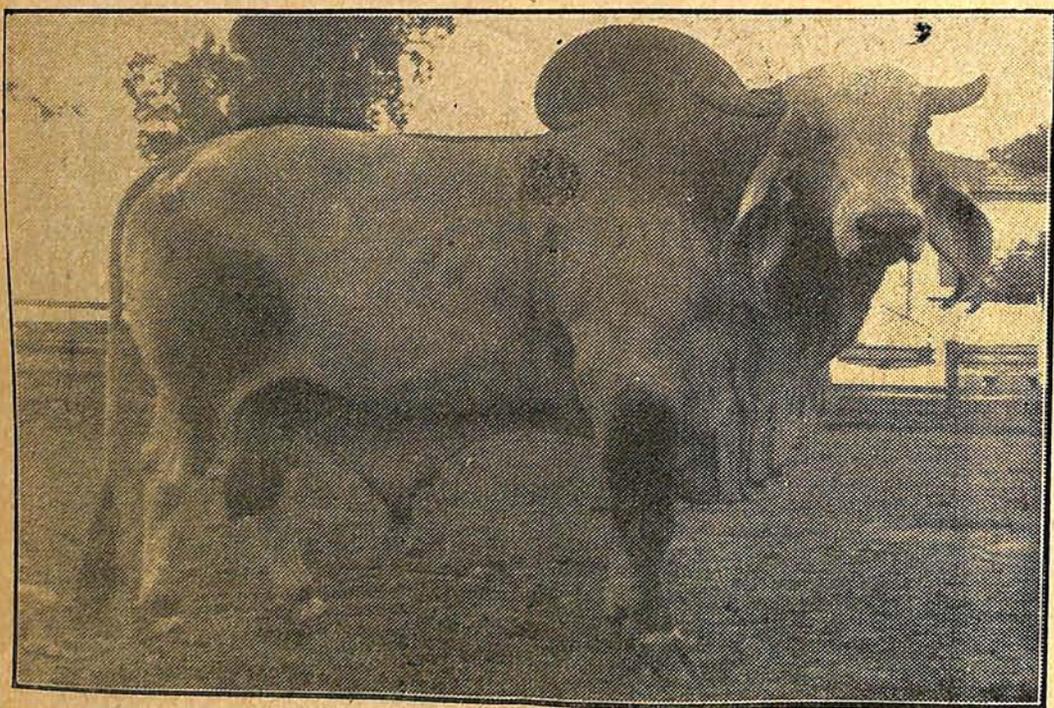


FAZENDA ELDORADO

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Indubrasil

PROPRIEDADE DE GILBERTO MACHADO

Município de UBERLÂNDIA — Triângulo Mineiro



✕
A' esquerda: o admirável reprodutor

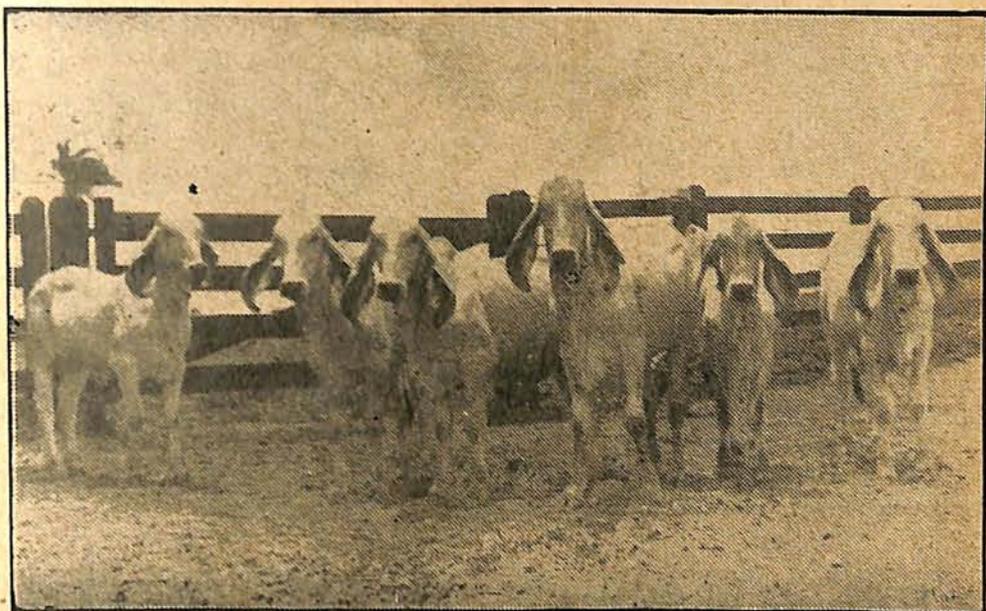
J A Ú

filho de ARABUTAN x QUITANDINHA e Campeão da Raça Indubrasil na II Exposição Industrial e Agropecuária de Uberlândia.





A'direita: este grupo de filhos do raçador JAÛ, diz bem do valor do padreador e da homogeneidade do plantel da Raça Indubrasil estabelecido na Fazenda Eldorado.



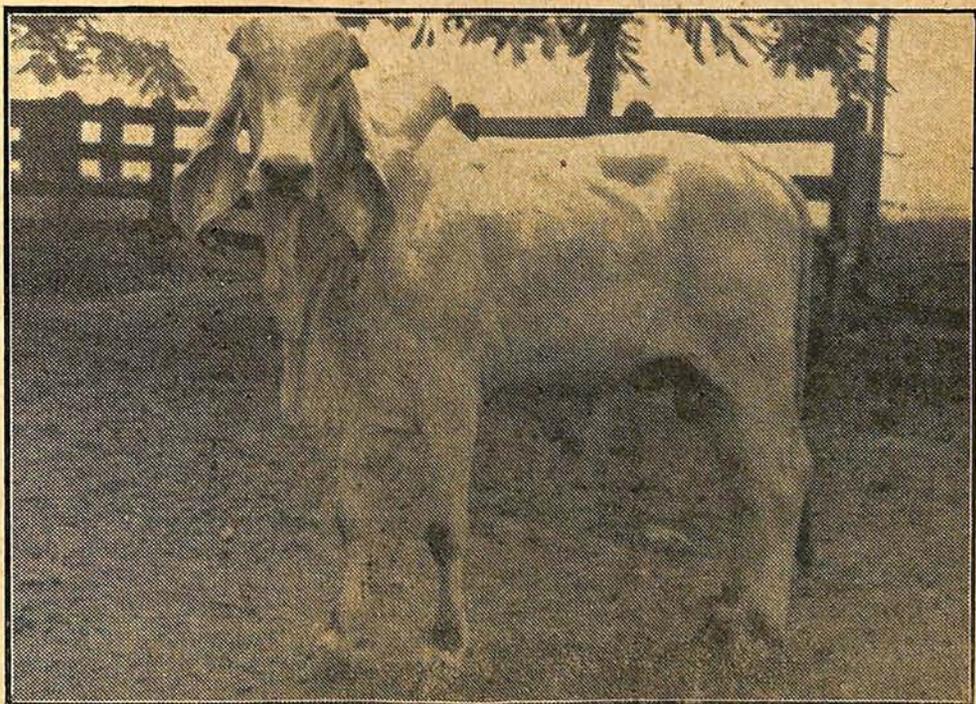
O RIUNDO de grandes raçadores e de procedências as mais insuspeitas, o plantel de seleção da Raça Indubrasil, estabelecido por GILBERTO DA CUNHA MACHADO, em sua FAZENDA ELDORADO, no Município Triangulino de Uberlândia, pode ser considerado dos primeiros do País, mercê da uniformidade que apresentam os seus componentes e, além disso, pelas características raciais que são os seus principais atributos. Aqui, uma pálida idéia de sua grandeza, por exemplares de todas as idades.



A' direita, o garrote da Raça Indubrasil:

M A R A B Á

filho de JAÛ e neto de Arabutã x Surpreza e reserva do magnifico plantel de Gilberto Machado — Uberlândia.



Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

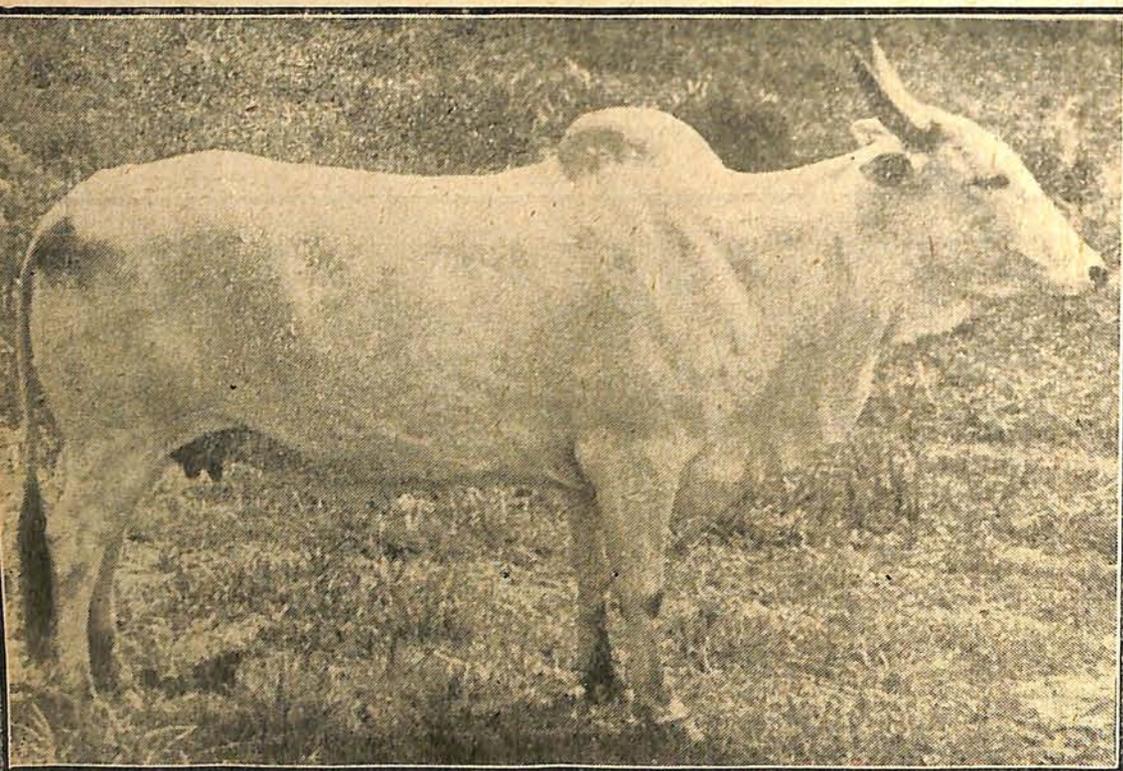
Rio de Janeiro

Belíssimo grupo de novilhas que estão sendo cobertas por "FAKIR DE SANTA AMINTA" que tem rabo erguido, e é irmão próprio de "BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA".

CR\$ 400.000,00, PELO NELORE DE 9

"UM CRIADOR QUE EM TODAS AS EXPOSIÇÕES NACIONAIS APRESENTA PRO

Este, o lisongeiro conceito que o renomado técnico, juiz e articulista, Dr. Alberto Alves, em "Animaes", em Salvador e publicado na edição



COI
TE
TECN
DO I
GRAN
VENI
VENI
ACIM
LIMA
ZER
VAM
DUÇ
DE O
TE

RAÇA

ZEB

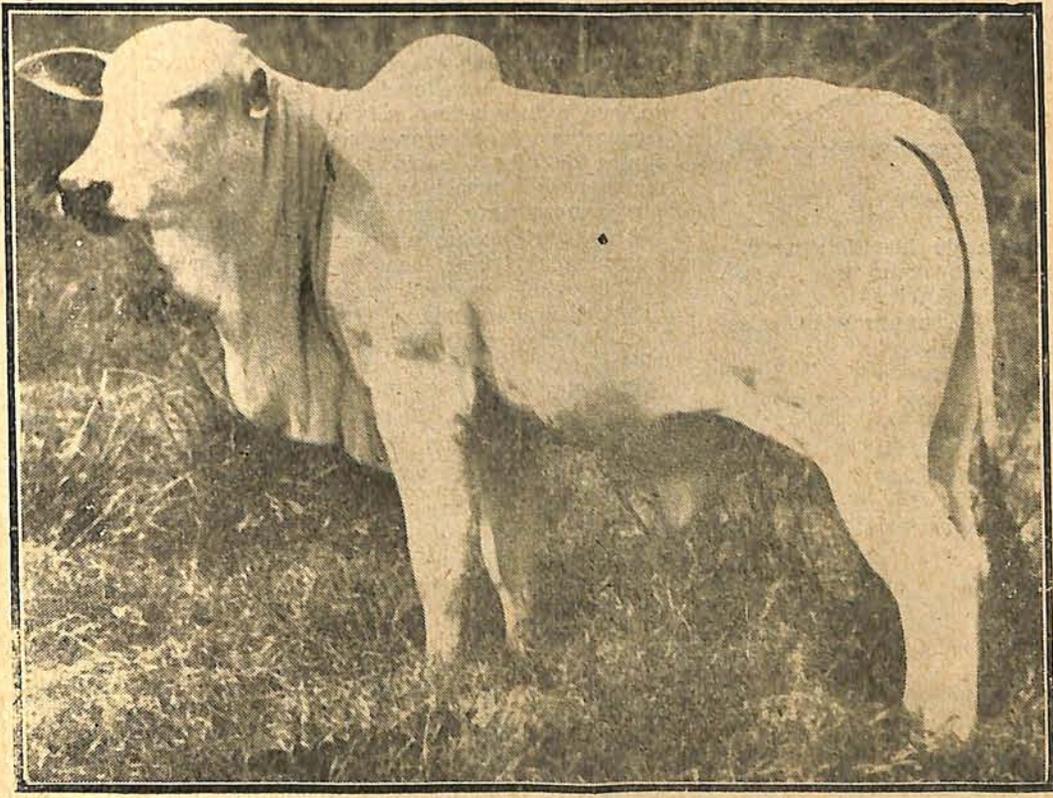
"NATAÇÃO, R. G. 1650", a extraordinária vaca mãe de "BALUARTE 2º e FAKIR DE STA. AMINTA". Reune a impressionante conformação, uma caracterização invulgar e é filha de "EXITO, R. G. 142" e "FILA, R. G. 2130". É neta do importado "MARAJA, R. G. 12" e 3 vezes bisneta do mesmo touro, sendo tetraneta do importado "RAJA, R. G. 14"!



BALUARTE II DE STA. AMINTA!

“CARACTERISTICOS RACIAIS LOGRAM LEVANTAR OS MELHORES PREMIOS”

Este interessante artigo, sobre a representação de origem indiana na XXª Exposição Nacional de Zebu, fez ao nosso gado Nelore.



“BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA”, nascido em 18 de Fevereiro de 1953”, filho do famosissimo “BALUARTE, R. G. 9” e “NATAÇÃO, R. G. 1650”, o bezerro que teve recusada a oferta de Cr\$ 400.000,00. Pela fotografia pode-se admirar a magnífica caracterização, apar de incomparavel fórma frigorífica.

CRI-
E
LOR
DOS
TI-
NO-
RTA
OSE'
BE-
SER-
PRO-
A 15
REN-
NE

AO E

Plano de Fomento á Rizicultura de Serg

A rizicultura sergipana nos últimos cinco anos, apresentou um volume de produção relativamente estável e limitado.

Os continuados períodos de longa estiagem e o baixo nível das enchentes do Rio São Francisco, têm atuado como fatores limitantes; o primeiro, de produção e o segundo, da área a ser cultivada e isto porque, tanto mais elevada a enchente, maior área de terras alagadas resultando maior área de plantio.

Urge portanto, adoção de medidas decisivas e de caráter técnico, e não sómente, diluirmos nossos esforços e recursos, em providências de socorro pelas soluções efêmeras de problemas constantes e até eternos, tal nos parece o fenômeno das sécas.

Não somos sistematicamente contrários às medidas de socorro, ante a presença de calamidade pública; somos contrários sim, ao procedimento unilateral em que, de modo geral, esquecida é, a solução científica e racional que o caso sempre exige. O desenvolvimento de nossa produção rizícola, encontra-se condicionado a:

- 1) nível de enchente do Rio São Francisco;
- 2) moto-mecanização;
- 3) sementes;
- 4) mecanização da colheita e trilhagem;

5) usina de beneficiamento. Empenhado como está, o Sr. Ministro da Agricultura, no aumento de nossa produção, a solução indicada será:

- a) melhoramento dos canais que dão o acesso das águas do Rio às várzeas alagáveis (as chamadas "lagôas");
- b) levantamento de comportas;
- c) instalação de conjuntos de moto-bombas;
- d) aquisição de patrulhas;
- e) melhoramento da variedade regionalmente cultivada — "chatinho" — e introdução de outras;
- f) mecanização da colheita e trilhagem;
- g) instalação de usinas de beneficiamento.

JUSTIFICATIVA

a) De um modo geral, os canais que dão o acesso das águas do Rio São Francisco às "lagôas", encontram-se obstaculados pela erosão. Por ocasião do plantio, (de abril a junho) o qual é feito à medida que as a-

guas baixam de nível em função da vazante do Rio, surgem sempre, em dias de chuvas excessivas (nossa época chuvosa normal, tem início em fins de março prolongando-se à princípios de setembro) ocasionando as enxurradas nas lagôas", pela deficiência da capacidade de vazão do canal, determinando uma inundação da cultura devastando a área plantada;

b) O levantamento de comportas mecânicas permitirá o perfeito controle das águas;

c) Determinada que é, a área a ser plantada, por uma maior ou menor enchente do São Francisco, e esta, conseqüentemente decorrente do maior ou menor volume de chuvas caídas em seu curso superior e médio (Estados de Minas Gerais — principalmente — Bahia e Pernambuco), geram para a nossa exploração, dependências, em função até da pluviosidade dos queles Estados. No ano em curso por exemplo, diga-se de passagem, estamos gravemente ameaçados de nada plantarmos pela falta de enchentes do Rio não inundando as "lagôas". Nada mais justo e racional portanto, que a instalação sobre as comportas levantadas, de conjuntos de alta capacidade para manutenção mecânica d'água por bombeamento assegurando, não só, um máximo no aproveitamento das terras, como permitindo ainda, a realização de duas culturas anuais.

d) Para os trabalhos de mobilização do sólo, considerando o curto prazo de operação (em épocas normais, de fins de outubro a princípios de janeiro) e a extensão da área, necessário torna-se a aquisição de cinco patrulhas, constituídas cada, por um conjunto de pelo menos, seis tratores de esteira e com capacidades compreendidas entre 35 a 45 HP na barra de tração. Nossa indicação para tratores de esteira, é determinada pela série de experiência que temos realizado com tratores de pneu que, dada a constituição física do sólo e os restos de cultura deixados no campo, impossibilitam a garantia e a realização de um trabalho econômico.

N. R. — O Serviço de Rizicultura no Baixo São Francisco foi criado sob a chefia do Engenheiro Agrônomo José Clovis de Andrade.

e) A variedade de arroz generalisadamente cultivada no Baixo São Francisco, é o "chatinho". Fortemente "vermelho", é medida pela resistência a pragas e produtividade em caráter de estudos e pragas e produtividade no entretanto procedendo a eficiência de que carece a utilização de tais trabalhos sário será, a aquisição de uma faixa de terra de área limitada entre 100 a 150 hectares em qualquer dos municípios do Estado. Tal faixa considerada como uma unidade do Posto Agro-pecuário é necessária pela impossibilidade de contrarmos tais terras dentro dos limites de sua visão.

f) Os processos de colheita e trilhagem do arroz entram em data ainda da época colonial brasileira. Sendo a exploração do arroz feita pelo processo de colheita e trilhagem feita pelos meios que os municípios "peixeiras" ceifam o arroz no campo, instalam medas e seguidas, munidos de "carretas" e trilhagem ou mais caracteristicamente, surram o grão até que ele se desprenda da palha. De grande valor portanto, seria a compra de pelo menos um conjunto de ceifadeiras deira e trilhadeiras à tração animal para deslocamentos no próprio campo;

g) Com o fim de liberar o produtor, da extorsão imposta por grupos de proprietários de usinas, tabelando e impondo preço do produto em casos em que veriam ser criadas três unidades de beneficiamento com capacidade de 80 a 100 sacos de arroz sados nos municípios de: São Francisco, Paraipaba, e Paraíba da Fôlha, Propriária e Paraipaba, respectivamente. Além disso, ajuda inestimável prestada aos lavradores, poderíamos aproveitar os sub-produtos do beneficiamento para ração (farelo) a produção da matéria orgânica para adubação e aproveitamento da casca.

Aracajú, 28 de fevereiro de 1953.

MANOEL TAVARES VES — Chefe da SFA e Engenheiro Cultor do Acôrdio.



ANTONIO, RUY E ROMEU BARBOSA SOUZA

FAZENDAS [CAPÃO ALTO
CAPÃO NOVO
CAPÃO NEGRO
CAPÃO DA LAGÔA
SÃO JOÃO

— Município de UBERABA —

SELECIONADO PLANTEL DA
RAÇA AINDUBRASIL
COM CERCA DE 180 FEMEAS
REGISTRADAS PELA SOCIE-
DADE RURAL DO TRIANGU-
LO MINEIRO.



AO ALTO:
BALALAIKA (Campeã)
— CABANA — LOTE-
RIA — FARRA - Res.
Campeã — e PARAFU-
SO - Res. Campeão da
Raça Indubrasil em U-
beraba. Melhor Conjun-
to da Raça em 1946.

Ao lado, veêm-se:
GAVEA (Campeã) —
ODALISCA — OCALA
— CASA BRANCA
e BAMBÁ (Campeão) na
Exp. de Uberaba —
Melhor conjunto da Raça
Indubrasil em 1952.



Ao lado, um bonito aspecto da sede da Fazenda "São Geraldo", situada nas proximidades do aeroporto e do Parque "Fernando Costa", nesta cidade, por ocasião da visita do chefe do Governo Sr. em 1953.

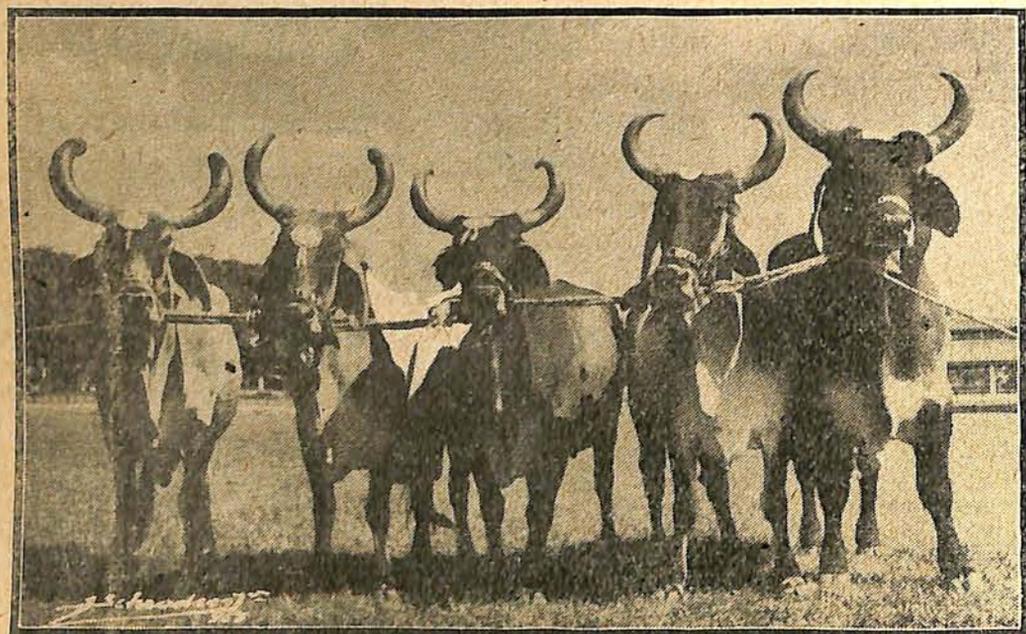
FAZENDA SÃO GERALDO

PROPRIEDADE DE

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

O UNICO CRIADOR DE UBERABA QUE SELECIONA AS 4 RAÇAS INDIANAS

End. do Criador: — Av. Leopoldino de Oliveira, 395 - Fone, 1832 - UBERABA



Ao lado esquerdo — AMOROSA, CHATINHA, SAUDADE, PRE-DILETA e COLOMBO, um excelente conjunto premiado entre os grupos de animais registrados da Raça Guzerá.

Os Zebús Leiteiros do Paquistão e do Brasil

CAUSA JÚBILO NOS CÍRCULOS
ZEBUISTAS A CONVERSÃO DO
DR. FELISBERTO CAMARGO AO
ZEBÚ LEITEIRO ACLIMADO NO
BRASIL.

Algumas cartas que temos recebido, do Distrito Federal, de Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio e Baía, dão-nos a confortadora certeza de que agimos bem, com elevação de propósitos e dentro do critério de órgão especializado em criação de gado e, especialmente de gado zebú, quando combatemos a importação de exemplares de gado Shindi, do Paquistão, a pretêsto — diziamos nós — de aproveitarem-se os seus atributos leiteiros, em favor do rebanho nacional dessa espécie.

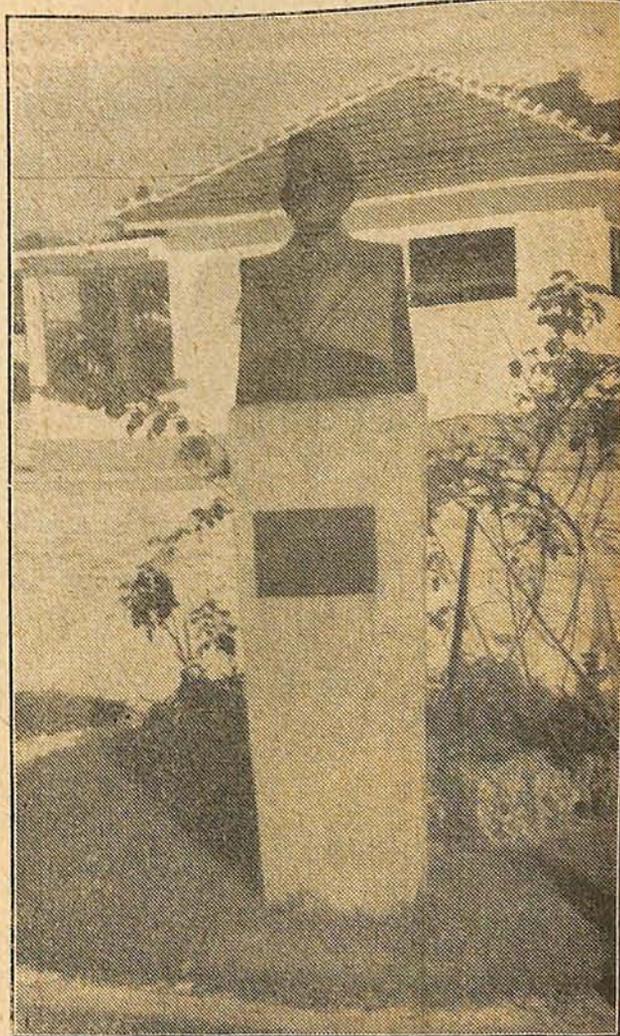
Nós dizíamos «a pretêsto», porque estávamos convencidos de que o único fito do dr. Felisberto Camargo, ao desejar importar — era exclusivamente importar, abrindo, por êsse mêio, uma porta larga a outras importações de zebús, em flagrante concorrência — desleal e desnecessária — ao zebú nacional que veio da Índia e que se não pode mais comparar com os de lá, pois é nítida e superiormente melhor.

Combatendo a importação dos leiteiros Shindi, nós sabíamos que eles não eram tão leiteiros assim e, como tínhamos as experiências do nosso saudoso amigo — snr. cel. João de Abreu Júnior, as do DPA de São Paulo e, ainda, as da Fazenda Modelo «Getúlio Vargas», estribâmo-nos sempre na assertiva concreta de que para a formação de rebanhos leiteiros zebús ou mestiços de zebús, não precisávamos buscá-los, a peso de ouro, em Carachi ou em outra parte, porque, si desejávamos dos primeiros, podíamos encontrá-los em Boa Sorte, em Itaocára, em Carmo, ou no próprio Distrito Federal; si pretendêssemos dos segundos, ali estavam as mestiças leiteiras zebú-jersey ou zebú-holandês, campeãs de quantidade, em Leopoldina, desde os seus mais remotos certames. Documentando nossa assertiva, estampamos fotografias das primeiras e das últi-

mas, por várias vêzes, mostrando, a miúde, as vantagens de encontra-las aqui mesmo.

O ELOGIO DE CAMARGO

Ainda agora recebemos uma carta do Distrito Federal, em que, a par de aplaudir nossa atitude firme, em condenar quaisquer importações de gado indiano, seja a que pretêsto fôr, diz-nos que o «dr. Felisberto Camargo, ex-diretor do IAN, tão atacado por essa Revista, por ocasião da sua importação de gado Red Shindi, para a Amazônia»... Não. Nós não combatemos o dr. Felisberto



A HERMA DO CRIADOR E DESCOBRIDOR DO
"GUZERA MANSO E LEITEIRO"

— A não ser as nossas, aqui nesta Revista que não faz nada mais que uma obrigação, pois ele um seu grande admirador e amigo, e a estúpida conversão do dr. Felisberto Camargo, esta é, até agora, a única homenagem recebida pelo cel. João de Abreu Junior, o pioneiro intemerato do zebú leiteiro no Brasil: os criadores da região de Cantagalo — E. do Rio, erigiram-lhe esta herma no Parque de Exposições de Cordeiro, naquele estado.

Camargo. Combatemos, veementemente, como bem diz a gentil missivista: «a sua importação» e, isso, já o dissemos, porque tínhamos a certêsã de que aqui possuíamos o que ele fôra procurar no Paquistão, sem o encontrar, tal como sonhára. Tanto não o combatemos que, em uma das nossas últimas reportagens sobre aquela importação, fizemos um capítulo especial sobre ele, intitulado «Um homem extraordinário», em que salientávamos a sua fibra, a sua tenacidade, a sua sagacidade.

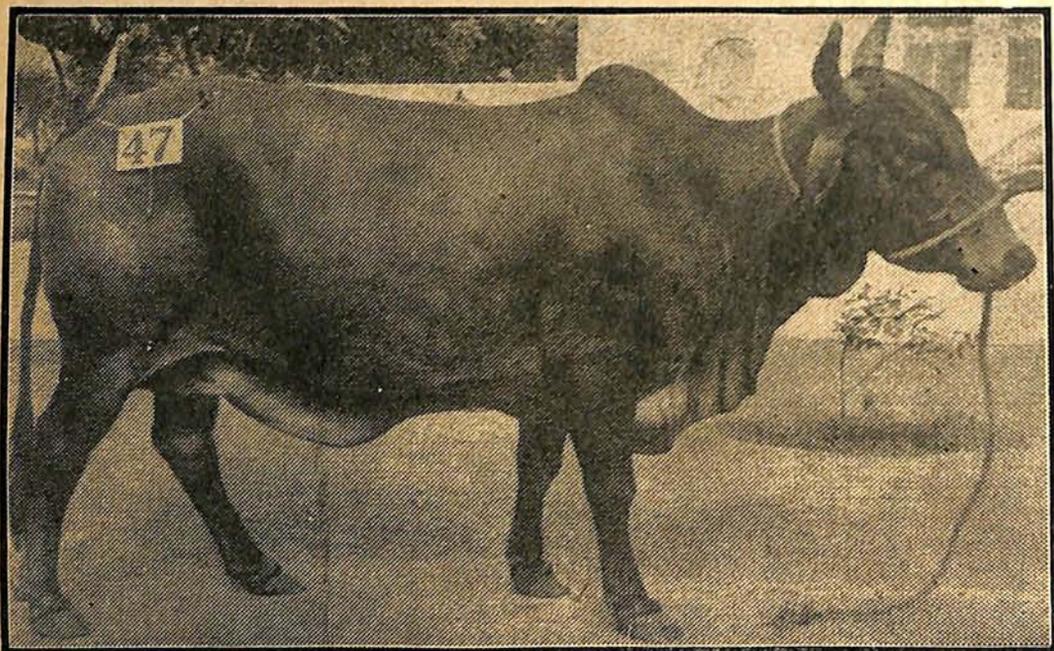
E não nos arrependemos de havê-lo feito, porque hoje nós o temos do nosso lado, tendo abjurado de suas idéias de conseguir o rebanho leiteiro amazônico, com o gado Shindi e voltando suas vistas, inteiramente, para os planteis nacionais do Guzerá-Can-

versão aos nossos pontos de vista, dados em tantas de nossas edições, de exposição de Leopoldina, em 1946, e uma mestiça guzerá x jersey ali se a Campeã-Leiteira, em quantidade de 100 por cento, em percentagem de gordura, sem contar diversas reportagens sobre o gado lá desde 1943.

Suas próprias palavras mostram conversão. Embora ele, «ginitando»,

REDATOR — Como encara a campanha volvida pela Sociedade Rural do Triângulo a campanha essa visivelmente prestigiada pela administração do D. N. P. A.?

CAMARGO — “A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, desenvolveu campanha contra a importação do zebú leiteiro porque ignora a existência das raças zebuínas para produção de leiteiro”.



Tipo perfeito de vaca da raça Sindhi no Paquistão. Este animal foi um dos importados por Felisberto Camargo, e ainda não chegou ao reto impro- do de Fernando Noronha. A' essa leg que repro- mos, apenas crescentam não tem ab

crej, da criação antigüíssima da Fazenda Itaóca, em Boa Sorte, fundado por aquele saudoso amigo a que nos referimos já e continuado pelo seu digno filho.

E' bem verdade que ele, em sua momentosa entrevista, publicada no mensário agro-pecuário carioca «Mundo Agrário», ainda se mostra renitente, às vês, insistindo de leve, nos atributos do Shindi, sem maior convicção, já agora. Quem a ler, entretanto, percebe bem que ele — homem indomável como nós o classificamos — e muito bem — só o faz para não dar o braço a torcer.

A CONVERSÃO DE CAMARGO

Nós transcreveremos, logo adiante, os vários trechos daquela entrevista, os quais nos mostram a sua total e completa con-

Sõmente agora, após a re-introdução do “Sindhi”, é que se está compreendendo as razões das mudanças que algumas raças zebuínas leiteiras tiveram no país.

Com referência à atitude da atual administração do D. N. P. A., peço permissão para expressar meu pensamento.

Ora, como havia de ignora-lo a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, si a raça «Zebú», seu órgão officioso, se vinha trabalhando para que se seguisse, no País, esse rebanho, lo qual, acertadamente, envereda o nome de Felisberto Camargo?

Depois de termos publicado a respeito do comportamento do gado Shindi em Fernando Noronha, como o fizemos em nossa ultima edição, os leitores podem avaliar a conversão do dr. Felisberto

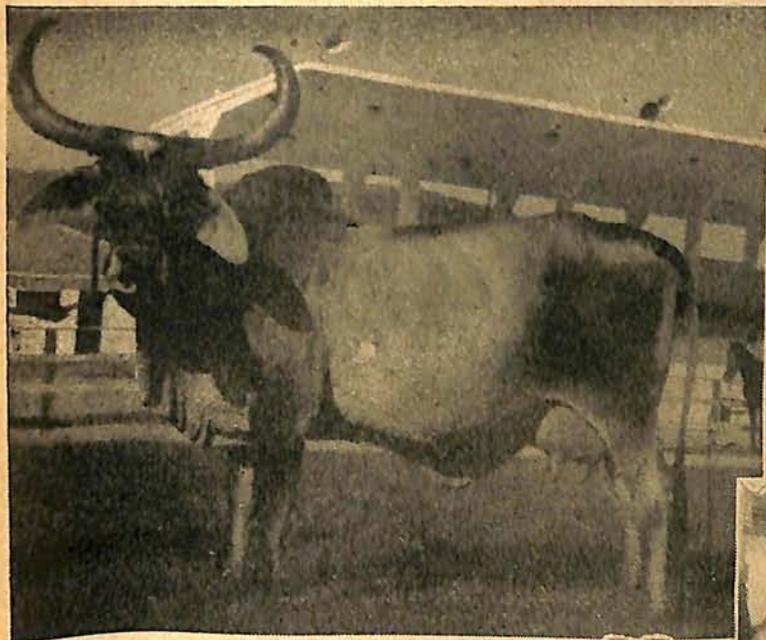
margo, por suas próprias palavras, aqui reproduzidas por nós, *ipsis-líteres*:

A CONVENIÊNCIA DOS CRUZAMENTOS DAS RAÇAS EUROPEIAS COM AS ZEBUINAS

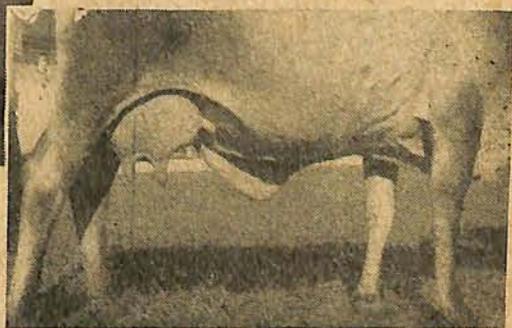
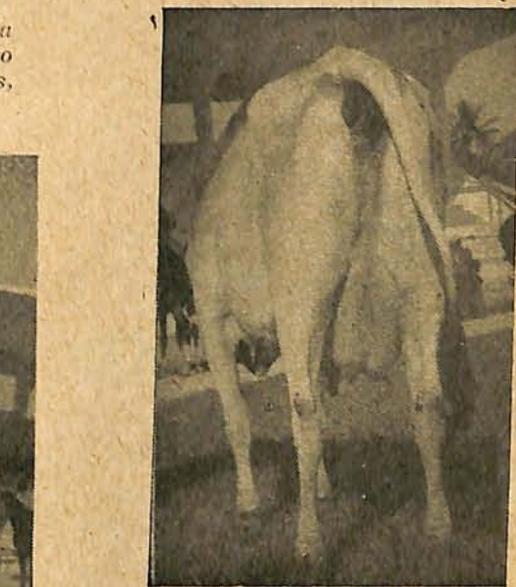
REDATOR — Nas condições de criação de gado no Brasil há conveniência ou possibilidade de formação de rebanhos com as raças européias para a produção de leite? Mestiçadas?

CAMARGO — “Nas condições de criação de gado dominantes no país há conveniência de se formarem rebanhos leiteiros, cruzando-se raças leiteiras européias com raças leiteiras zebuinas. Devemos seguir o exemplo, já muito conhecido, de Beltsville.

A' direita, o úbere da leiteira guzerá CAMURÇA, da marca JA, a qual na última prova leiteira de Cordeiro — E. do Rio, deu 51 litros em 3 dias, duas ordenhas, média diária de 17 litros.



Acima e, ao lado, a leiteira guzerá da marca JA, e seu úbere — PINTA, referida nesta reportagem, por ocasião do último concurso leiteiro em que o seu plantel tomou parte. Foto feita após a ordenha.



Estados Unidos, onde se está procedendo ao cruzamento de vacas “Jersey” com touro “Red Sindhi”. Cinquenta por cento das crias de primeira geração deram cinco toneladas de leite, com mais de de gordura, por lactação.

Com a importação do plantel “Red Sindhi”, realizado pelo Instituto Agrônomo do Norte, o Brasil possui hoje 3 touros descendentes de ótimas famílias leiteiras e 5 bezerros nascidos em Fermando de Noronha.

Com o plantel «Red Sindhi» importado do Paquistão, o Brasil terá brevemente centenas e centenas de reprodutores puro sangue indiano, além de centenas de outros com meio sangue e três quartos de sangue com “Jersey”.

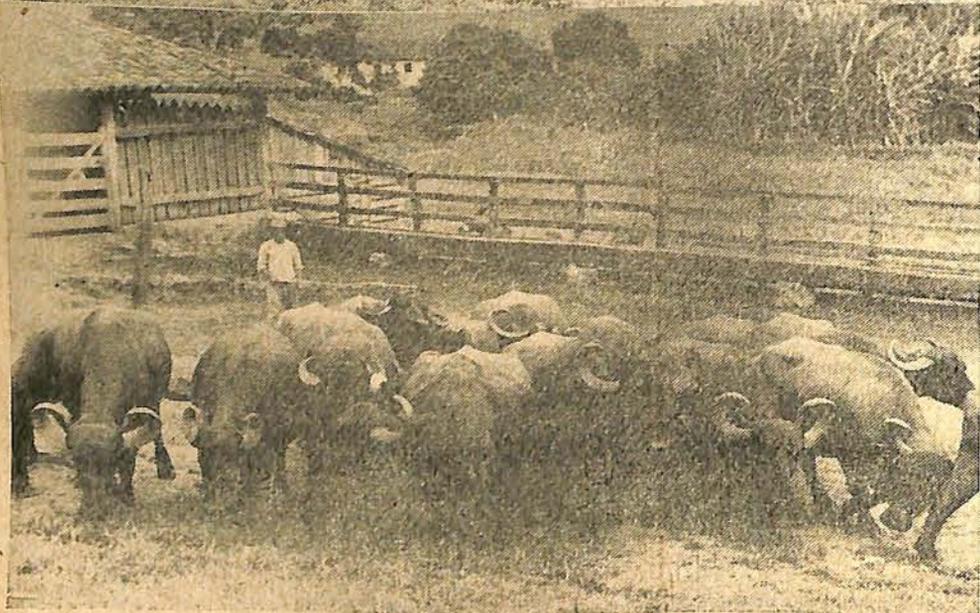
Tem o nosso país a possibilidade de utilizar inseminação artificial para aproveitar melhor touros puros sangue “Red Sindhi” e pode contar ainda, com o excelente plantel de zebú leiteiro “Guzerath”, pertencente ao sr. João de Abreu J. proprietário da Fazenda “Itaoca”, na Estação Boa Sorte, Estado do Rio.

Touros «Guzerath», descendentes de “Lahor” que foi um dos melhores reprodutores do referido plantel, têm produzido vacas leiteiras com uma produção superior a 8 quilos de leite, em regime de pasto e em uma única ordenha, sem complementação de ração.

Para os pecuaristas interessados em volume

de produção de leite, para consumo “in natura”, é indicado o cruzamento de raças européias da categoria da “Holandêsa”, com touros “Guzerath” descendentes de “Lahor”, criação de João de Abreu.

Na região do Nordeste, acredito que o gado ideal para produção de leite seja no futuro, o “Guzerath” puro, e, no momento, os cruzamentos de raças européias leiteiras com “Guzerath” e com “Red Sindhi”. Cito o “Guzerath” em primeiro lugar por se tratar de uma raça mais rústica. O gado «Red Sindhi» por ser mais apurado, exige trato melhor e regime de meia estabulação. O “Gu-



HA MANADAS BUFALOS MU ACLIMADOS

Todos os «J
tos», de Franca
«Nhonhô», «T
te» e «Juca» —
pre timbraram
manter a tra
que lhes legou
venerando pai e
de criador de
de toda a espéc
cel. Antônio Ja
Sobr^o que, ha
de 40 anos fu
em suas fazenda
grande plantel
Raça Murah, o
com o seu desa
cimento, foi div
pelos rapazes qu
le têm cuidado,
carinho e inter
preservando-o e
tendo-o. Acima
reita vemos u'a
nada de leiteiras
Raça Murah, na
zenda «Santa
de Tenente Jacir
acima, ao lado,
aspectos da pro
va criação de
Jacinto, em sua
zenda «Santa
bara», ambas
Franca, S. Pat





zerath", como o "Tharparkar" é gado de campo".

N. R. — SE ESTES TOUROS RED-SINDHI PODEM DAR MILHARES DE PRODUTOS, OS GUZERAS DE BOA SORTE, CARMO, ITAOCARA, ETC., SO' DO ESTADO DO RIO, A'S CENTENAS, NÃO PODEM DAR CEM VEZES MAIS?

NO NOSSO CAMINHO

REDATOR — Como está organizado, em linhas gerais, o plano para a formação dos rebanhos leiteiros no norte?

CAMARGO — "O plano das Plantações Ford para criação de gado leiteiro, traçado há quatro anos, prevê diversos projetos, a saber:

1º) Importação e introdução, na Amazônia, de raças zebuínas leiteiras. Esta parte do programa já está em andamento. Importamos do Paquistão um plantel de gado "Red Sindhi", de ótmia qualidade, e, em 1953, compramos do sr. João de Abreu um excelente plantel de "Guzerath" leiteiro, criado em Boa Sorte, Estado do Rio.

O plano de trabalho compreende, ainda, a seleção e melhoramento das raças leiteiras zebuínas puras, mediante a organização de um serviço de controle leiteiro e a criação de raças novas para a região equatorial, cruzando-se reprodutores de raças asiáticas introduzidas, com vacas "Jersey" puro sangue.

Fordlândia adquiriu, para esse trabalho, o melhor rebanho "Jersey" puro que havia no Brasil. O rebanho «Jersey» de propriedade da família Hime.

2º) Importação de búfalos leiteiros das raças "Murrah", "Ravi" ou "Nili". Esta importação só não foi realizada em virtude da contra-ordem que recebi no Paquistão.

Formamos, nas Plantações Ford, um rebanho com mais de 1.000 cabeças de búfalos aquáticos de origem asiática. Esses búfalos introduzidos anteriormente no país, perderam a aptidão leiteira ou não a tinham, razão pela qual se impõe importar do Paquistão um plantel de búfalos leiteiros da raça "Murrah", para a Amazônia. O búfalo aquático da raça "Murrah" é o animal ideal para produção de leite na região amazônica".

O ELOGIO DO GUZERA' NACIONAL

REDATOR — O "Guzerat" criado, ou melhor,

selecionado no Brasil não têm ótimas características leiteiras? Em caso positivo, não poderia ser a base do plantel a ser formado pelo Instituto Agrônomo do Norte?

CAMARGO — "A Fazenda "Itaoca", situada no Estado do Rio, fundada pelo saudoso e benemérito criador João de Abreu, possui um plantel de zebu leiteiro de primeira ordem. Dêle fazem parte va-

Economize!

1 lata de 1 kg

4 latas de 1 ka

cada lata vale por 4

Creolina PEARSON

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 415 — PORTO ALEGRE

**preserva
madeira**

Caixa Postal, 415 — PORTO ALEGRE
Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

cas zebús, das raças «Guzerath», «Cancreg», «Tharparkar» e «Malvi», em processo de amalgamento contínuo, dominando em primeiro lugar a raça «Guzerath», e a «Cancreg» em segundo.

E' preciso aqui esclarecer, para os que não se têm dedicado ao problema da criação de raças

indianas, que nós não temos ainda raças puras no Brasil.

Felizmente já há, em nosso país, zebuístas que se esmeram em formar plantéis com o máximo pricho possível. São os beneméritos da classe, entre eles podemos contar o velho João de Abreu, que formou o plantel denominado «Guzerath Itaoca» ou, ainda, «Guzerath» de João de Abreu, apesar de existirem no plantel diversos tipos de raças do Oriente.

Desejo aqui informar que, excetuando-se os plantéis oficiais de gado «Red Sindhi» do Estado do Rio, não vi na minha viagem ao Oriente um plantel melhor do que esse de João de Abreu. Não conheço rebanho algum de «Sahiwal» ou de «Tharparkar» que o pudesse superar. Passei 90 dias percorrendo a região da criação do «Tharparkar» e não vi naquela região, lote algum que pudesse igualar o «Guzerath-Cancreg» de João de Abreu, quer comparando lote por lote, quer comparando animal por animal.

Tivesse o Governo Federal, ou o Governo do Estado do Rio, dado uma orientação genética para a criação da fazenda do sr. João de Abreu, o Brasil teria hoje um dos melhores rebanhos de zebuístas do mundo. Infelizmente, nunca o poder público procurou dar a essa importante iniciativa particular a orientação zootécnica que imprimiu ao plantel uma diretriz segura para seu desenvolvimento.

Houve, na Fazenda «Itaoca», um excesso de touros importados, formando o rebanho; felizmente a Fazenda possui um bom arquivo, o que permitiu reparar esse inconveniente do passado.

Abandonada a idéia de se procurar com linhas descendentes de inúmeros touros importados e concentrada a criação em duas linhagens, a de «Lahor» e a de «Monte Negro», a preferência a de «Lahor» e a de «Monte Negro» o plantel «Guzerath» do sr. João de Abreu encontra-se numa situação eminente no desenvolvimento da pecuária leiteira tropical.

Compramos do sr. João de Abreu Jr., em

AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina **HERTAPE** contra a Aftosa

LABORATORIO **HERTAPE** LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS GERAIS



NÓS, DESDE os meados de Janeiro último, por uma carta do nosso prestimoso amigo, sr. João C. B. de Abreu, sucessor do saudoso cel. João de Abreu Júnior, da Fazenda Itaóca, em Boa Sorte, Estado do Rio, sabíamos da compra (e da conversão corolário desta) feita ali, em Dezembro do ano findo, pelo dr. Felisberto Camargo. Nada dissemos em nossa última edição, guardando para esta, porque, ali, publicávamos a reportagem sobre o compartimento dos importados "Shindi", na Ilha de Fernando de Noronha:

"Esteve aqui na Fazenda, ha pouco tempo, o sr. dr. Felisberto Camargo, importador do Red. Sindhi, que adquiriu um bom lote de animais de linhagem leiteira; boas vacas e boas novilhas, assim como um filho da Pinta e Beau Gesté, o qual, por sinal, apesar de sua pouca idade, já era registrado. Contudo, devo dizer ao Amigo que não deixei que levasse a cabeceira, apesar de ter levado ótimos animais. "Agradeço ao presado amigo que, por intermedio

da sua conceituada Revista "Zebú", criticou com muita base a importação do Red Sindhi, alegando haver em nossa fazenda o zebú leiteiro. Aquela vinda do dr. Romulo Joviano também foi muito boa, na ocasião que o amigo também esteve aqui, pois assim poudo o dr. Romulo, baseado no que viu e no resultado do concurso leiteiro de Camurça e Pinta, despertar a vinda do Dr. Camargo á Itaoca, e devo lhe dizer que este ficou tão entusiasmado com a produção de leite e com a escrita do gado que quiz comprar-me um lote maior, mas não pude ceder-lhe para não desfalcocar muito o nosso rebanho em fêmeas. Acabei cedendo-lhe umas 30 fêmeas incluindo 6 machos. Ele levou animais de 8 a 14 litros de leite, controlados pelo seu assistente dr. Abnor Gondim que passou uma semana aqui, observando e anotando a produção de leite a puro regime de campo. Disse-me o Dr. Gondim que o Dr. Camargo ficou maluco com a produção de leite do nosso plantel e, sobretudo pela uniformidade dos animais e da produção".

Quando ia para o prélo a edição passada, fins de Fevereiro, recebiamos esta outra:

"Ainda ontem tive uma agradável surpresa ao deparar em uma boa revista carioca "O MUNDO AGRICOLA" uma importante entrevista do dr. Felisberto Camargo, que teceu os maiores elogios ao nosso rebanho. Seria interessante o amigo ler. Trata-se do último numero daquela revista, uma revista mensal, naturalmente já do seu conhecimento.

Eles assistiram aqui novilhas de primeira criar darem 11 e até 14 quilos de leite por dia, em uma só ordenha, e a regimem de pasto. Aliás fala nisso na sua entrevista".

De ambas, destacamos apenas os trechos que interessam ao relato da conversão do dr. Felisberto Camargo aos nossos pontos de vista, o que muito nos honra e faz a devida justiça aos nossos tradicionais e perseverantes criadores de zebú, dos quais nos envidecemos de ser orgam autorizado.

para a Escola de Agronomia da Amazônia, vacas com produção e um touro. Adotamos, como critério de compra, a questão da origem, dando preferência em primeiro lugar a vacas descendentes do «Lahor» e, em segundo lugar, a descendentes de «Monte Negro». Como não nos foi possível comprar tódas as fêmeas dentro dêsse critério, compramos o lote comprando vacas pela "prova do leite", sem preocupação alguma com referência ao padrão da raça.

Assim, além das vacas descendentes de "Lahor" (linhagem que muito nos interessa), adquirimos vacas com produção de 8 a 14 litros de leite, umas com "cara" de "Guzerath", outras com "cara" de "Thaparkar" e até uma com tóda a caracterização de "Malvi".

O plantel "Guzerath", comprado para a Escola de Agronomia da Amazônia, irá servir de base pa-

ra organização de um serviço de contróle leiteiro e de aperfeiçoamento da raça, para tóda a região norte do país.

A Escola de Agronomia da Amazônia ficará com a supremacia do "Guzerath" leiteiro em todo o Norte do Brasil, mesmo porque, dentro de 5 anos, o sr. João de Abreu, com todo seu rebanho "Guzerath", não terá sequer animais disponiveis para atender aos pedidos dos Estados sulinos, principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Instituto Agronômico do Norte contribuiu para a valorização real do "Nelore", com a formação do rebanho de Fordlândia, o qual vale hoje 15 milhões de cruzeiros e caminha para completar 2.000 fêmeas, dentro de mais 4 anos. Em Fordlândia ficou comprovado o grande mérito do "Nelore" para produção de carne.

Devemos, agora, promover a valorização do



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

"Guzerath" leiteiro. A nossa compra do plantel do sr. João de Abreu constitui o primeiro passo para valorização do "Guzerath". A Escola de Agronomia da Amazônia irá proceder ao controle leiteiro e ao melhoramento desse plantel de extraordinário valor. Será confiada à Escola de Agronomia da Amazônia a missão de promover o melhoramento do "Guzerath" leiteiro para toda a região amazônica".

A BIRRA CONTRA OS QUE PERSEVERARAM

REDATOR — Os plantéis existentes no Brasil garantiriam o fornecimento de reprodutores em número suficiente para o plano de fomento pecuário do Vale Amazônico? Quais os plantéis melhores, atualmente?

CAMARGO — "Os atuais plantéis de "Guzerath" leiteiro existentes no Brasil não têm capacidade para garantir uma venda aos pecuaristas da Amazônia porque dispõem de um número de animais muito reduzido para atender às necessidades dos Estados centrais, onde se está iniciando o desenvolvimento de uma pecuária leiteira nova.

Os pecuaristas da Amazônia não podem ficar dependendo dos criadores do sul, mesmo porque, há, nos Estados centrais e sulinos, uma falta enorme de reprodutores finos das denominadas raças puras "Nelore", "Guzerath" e "Gir". Os criadores da Amazônia não podem, ainda, concorrer com os criadores do centro e do sul do país, pagando reprodutores à base de 200 a 400 mil cruzeiros.

No caso "Guzerath" leiteiro, criador algum do Brasil poderá comprar atualmente 20 vacas e um touro de uma determinada família leiteira, digamos, por exemplo, descendente de "Lahor".

A Amazônia tem necessidade de formar seus plantéis, porque não poderá em absoluto ficar dependendo das compras de gado criado no sul.

O melhor plantel de "Guzerath" leiteiro é, e continuará a ser, por muitos anos, o do sr. João

de Abreu, Boa Sorte, Estado do Rio de Janeiro. Esperamos que o sr. João de Abreu assinasse contrato para criação em 1954 e 1955, de "Guzerath", a nosso critério, para ampliar o plantel "Guzerath" da Escola de Agronomia da Amazônia.

Aqui neste capítulo, somos obrigados a dizer algo nosso, porque o entrevistado deu sua «birra» ao Sul (onde há os criadores que perseveraram e resguardaram o patrimônio pecuário nacional) exagere os preços que se cobram aqui, pelos reprodutores leiteiros ou de corte. O próprio senhor liberto Camargo, comprou a João de Abreu Junior, em Boa Sorte, à razão de Cr\$ 25.000,00, em média, por exemplar. Este preço é exagerada e contraditória a afirmação de que dá motivo a este reparo.

LIÇÃO PARA A DIVISÃO DO FOMENTO

REDATOR — Qual o motivo da sua preocupação pela raça Sindhi? Em um relatório apresentado ao diretor da Divisão de Fomento, o agrônomo sr. João de Abreu, que participou da comissão que viajou para a Índia para estudar o problema das raças bovinas e sua possível importação, afirmou que só as raças The causaram impressão pela produção leiteira e pela homogeneidade a ser buscada na Tharparkar.

CAMARGO — "Entre as raças bovinas existentes no Oriente, a "Red Sindhi" foi escolhida por ser a mais pura de todas as raças existentes no Oriente. Apresenta a última palavra, a raça mais fina e a mais nobre de todas as castas de gado bovinas zidas e disseminadas, através do Paquistão e da Índia, pelos primeiros criadores de gado que o mundo revela. A raça "Red Sindhi" e "Guzerath" são, aliás, as duas raças introduzidas pelos arianos no vale do Rio Hindú, três séculos antes da era cristã, conforme se pode verificar

minando os célebres selos encontrados nas ruínas da cidade de Monjo-daro, três vezes soterrada.

O "Guzerath" de chifres "alirados", foi o tipo que se tornou sagrado em toda a Índia.

O "Red Sindhi" é um gado de chifres pequenos. Fruto de milhares e milhares de anos. Fruto do trabalho de uma das mais velhas civilizações do mundo. É a raça zebú leiteira mais nobre entre todas as raças bovinas leiteiras que se criaram nas terras áridas da Ásia, através de cinco mil anos.

O "Red Sindhi", ou gado vermelho de Sinhi, é o gado nacional do Paquistão, conservado em estado de relativa pureza, graças à situação de isolamento criada pelos desertos que rodeiam o centro de criação desse rebanho.

Com referência às raças "Sahiwal" e "Tharparkar", tenho a dizer que a primeira não é raça pura e que a segunda é ótima. "Tharparkar" é sinônimo de "Gado Branco de Sindhi", região que percorri durante 90 dias. É um gado excelente, por ser extremamente rústico, criado em condições de extrema pobreza incrível de pastagens. "Tharparkar" é a raça "Guzerath" de chifres pequenos.

Compramos recentemente de João de Abreu uma das mais lindas vacas "Tharparkar" de seu rebanho "Guzerath". Essa vaca é filha de "Tango", filha de "Lahor"; possui um ubre típico de gado europeu, com tetas finas, delicadíssimas. A referida vaca bate qualquer fêmea "Tharparkar", das que eu vi no próprio habitat.

Prefiro o plantel "Guzerath" de João de Abreu, apesar do amalgamento de diversas sub-raças, a qualquer dos plantéis de "Sahiwal" e de "Tharparkar" que vi no Oriente, após ter passado 90 dias percorrendo os centros de criação das duas raças supra-mencionadas. Entre essas duas raças "Tharparkar" é a melhor para as condições do Brasil".

JÁ RESPONDIDO EM NOSSA ÚLTIMA EDIÇÃO

Redator — Como se estão portando os bovinos em Fernando de Noronha? Uma publicação na Revista da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro Uberaba — "Zebú", afirma que as parições já ocorridas mostram resultados desfavoráveis; apenas uma vaca deu 7 litros, duas não tinham leite sequer para amamentar as crias e as restantes apresentam média irrisória, não revelada.

CAMARGO — "Os animais não se acham sob o meu controle. Encontram-se em regime de quarentena, sob a responsabilidade do D. N. P. A., contrariamente ao que havia sido estabelecido anteriormente.

Se as vacas dão leite ou não, se os animais prestam ou não prestam, não é assunto para ser debatido hoje. Os animais foram importados para as Plantações Ford e constituem propriedade da referida organização; quando lá chegarem as vacas produzirão leite".

Antecipadamente, está respondida essa afirmativa, na reportagem do nosso enviado especial — sr. André Weiss, a Fernando de Noronha, publicada com farta ilustração, em nossa edição de Fevereiro último.

COM O D. N. P. A.

REDATOR — Um técnico (o dr. Barreto, do D. N. P. A.) afirmou recentemente debatendo o problema do zebú leiteiro, o seguinte: "Na exploração leiteira suas vantagens (do zebú) em condições adequadas para essa exploração são menores, porquanto a aptidão leiteira das melhores raças zebuínas está inegavelmente bem abaixo daquela das raças bovinas leiteiras européias". Poderia o sr. contestar esta afirmativa?

CAMARGO — "O referido técnico nada mais fez que repetir conceitos de autores clássicos inimigos do zebú.

Com essa mentalidade completamente em desacordo com as condições de trabalho existentes no país, continuaremos sem proceder ao melhoramento das raças leiteiras zebuínas e a comprar gado holandês na Argentina.

O Governo norte-americano, que possui zonas climáticas melhores do que as nossas, está empregando o "Red Sindhi" como base de seus cruzamentos, para criação de um tipo novo de gado leiteiro para todos os Estados do sul.

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CRS 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

Financiamento das Lavouras de Café nas Safras 53

(Rio, (Epistolar)—Entre o Governo Federal, (Ministério da Fazenda) e o Banco do Brasil, está em vigor o seguinte contrato para financiamento de lavouras de café, atingidas pela geada, nos termos da lei n.º 2.095, de 16-11-53:

PRIMEIRA

O Banco, pela sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, nos períodos agrícolas compreendidos entre 1.º de novembro de 1953 e 31 de dezembro de 1957, sob a responsabilidade do Tesouro Nacional, proporcionará aos produtores, moral e profissionalmente idôneos e cujas lavouras de café, formadas em imóveis situados nas regiões atingidas pela geada, tenham sofrido prejuízos capazes de afetar a sua formação ou produtividade, em mais de um período anual, financiamento especial dos trabalhos das respectivas lavouras cujo custeio não se enquadra nos limites estabelecidos no Regulamento da mencionada Carteira.

SEGUNDA

Os financiamentos serão garantidos pelo penhor agrícola ou hipoteca, fixado para a primeira dessas garantias o prazo máximo de quatro anos, e se limitarão à importância estritamente necessária para ocorrer ao custeio das culturas, pelo Banco, de potencial produtividade econômica, ressalvado o disposto nas cláusulas quarta, quinta e sétima. A garantia hipotecária será exigida apenas nos financiamentos pignoratícios que ultrapassem a quatro colheitas e forem de valor superior a um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000,00).

TERCEIRA

No período agrícola de 1953-54, os financiamentos poderão abranger o pagamento de compromissos porventura assumidos para ocorrer ao custeio dos tra-

balhos das lavouras já realizados no mesmo período.

QUARTA

No financiamento referente ao período agrícola de 1953-54, o Banco poderá crescer ao seu valor importância que baste para pagar o saldo do concedido no período agrícola anterior, 1952-1953, em operação ordinária de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, cuja liquidação não se tenha efetuado por frustração da safra financiada, mediante incorporação dos cafés porventura existentes às garantias do novo financiamento, mas nesse caso, a parte acrescida, ou o seu saldo, deverá ser deduzida do que tiver de ser transferido ao Tesouro Nacional na forma da cláusula nona.

QUINTA

Em cada um dos períodos agrícolas mencionados poderão os financiamentos ser acrescidos da importância necessária para pagar:

a) os impostos que sobre as propriedades agrícolas onde se encontrarem as a financiar, se pertencerem propriedades aos produtores beneficiários dos financiamentos se tiverem estes assumido escrito, aos respectivos contratos de arrendamento, a obrigação de pagar tais impostos;

b) as despesas de manutenção nas fazendas e das respectivas famílias;

c) a cota anual do pagamento das terras, e

d) as dívidas resultantes dos financiamentos concedidos nos termos deste contrato para o custeio das mesmas culturas de café no período agrícola anterior não liquidados por insuficiência de recursos, ou por não se ter a venda das produções apinhadas, incorporadas às garantias dos novos financiamentos.



Chegou a época de plantar cebolas

PARA OBTER MELHORES RESULTADOS, ADQUIRA SEMENTES SELECIONADAS E GARANTIDAS POR

Informações sem compromisso

DIERBERGER Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —
Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394
SÃO PAULO

Concursos anuais de bois gordos

O Departamento da Produção Animal do Est. de S. Paulo, dirigiu às associações rurais paulistas um ofício com relação aos próximos concursos de bois gordos, a serem realizados no Estado no corrente ano. Para conhecimento da classe e das pessoas interessadas, damos abaixo a integra desse ofício, o qual estabelece, para o corrente ano, novas datas para a realização daqueles certames:

"Estando o Departamento da Produção Animal empenhado nos trabalhos preliminares para realização dos Concursos de Bois Gordos no corrente ano, e, tendo recebido de algumas associações pedidos para alteração das datas de sua realização, deliberamos organizar um novo calendário, após devida consulta às demas Seções que conosco colaboram nesses certames.

No calendário em questão, foram consideradas as dificuldades relacionadas com a execução das provas de cêpo, bem como outras, como sejam: a) evitar a coincidência da realização do concurso em semana santa (15 a 18 de abril) e b) evitar a coincidência com a Exposição de Uberaba, cuja inauguração está marcada para o dia 1º de maio, o que impediria que criadores e técnicos interessados em ambos os certames pudessem apreciá-los devidamente.

ARAME QUE CERCA...

("Non nova sede nove") — Não é novidade, mas de nova forma.



...a criação e veda, resistindo à investida da rês, sem machucá-la. Não arrebenta, aço ovalado, extra resistente "Catelnd Wire", regula 40 centavos o metro.

...com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - M. GROSSO — São Bento, 484, sala 11, fone: 33-4053 — Araçatuba — O. Cruz, 179 - C. Grande (M. Grosso) — 14 de julho, 668.

No calendário abaixo, para o presente ano e que se espera manter de óra em diante, foram retardadas as datas de realização de todos os concursos, exceto o de Presidente Prudente.

Foram as seguintes as datas escolhidas:

- 1º Concurso em São José do Rio Preto — 4º domingo de Abril — dia 25 de abril;
- 2º Concurso em Araçatuba — 2º domingo de Maio — dia 9 de maio;
- 3º Concurso em Barretos — 4º domingo de Maio — dia 30 de maio;
- 4º Concurso em Presidente Prudente — 2º domingo de Junho — dia 13 de junho.

Desta forma, com um espaço de apenas 7 semanas, entre o primeiro e o último concurso, realizaremos os quatro concursos programados para o corrente ano, aproximando-os tanto quanto possível para que deixe de ser marcante a influência da data de sua realização entre uma e outra região.

Tem o presente a finalidade de consultar Vossa Senhoria sobre a resolução exposta, a qual não é definitiva, agradecendo antecipadamente qualquer manifestação dessa digna entidade sobre alterações porventura necessárias, em sugestão acompanhada de exposição de motivos.

Aguardando um urgente pronunciamento de Vossa Senhoria afim de serem anunciadas as datas acima no decorrer de março vindouro, valemo-nos do ensejo para reiterar os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração."

MERCADO DE GADO EM BARRETOS

COTAÇÕES

BOVINOS

Gordo: Mercado livre:

Novilhos consumo	Cr\$ 195,00
Carreiros e marrucos:	Cr\$ 185,00
Vacas:	Cr\$ 170,00

Magro: Cr\$ 2.100,00 a 2.500,00 conforme éra, qualidade e apartação.

SUINOS

Tipo A (especiais)	Cr\$ 285,00
Tipo B (gordos)	Cr\$ 275,00
Enxutos	Cr\$ 265,00
Cr\$ 480,00 média de 6 arrobas.	

As cotações acima referem-se a dados e informações colhidos até o dia 15 deste mês. Novos dados e informações serão novamente colhidos no fim do mês, para figurarem no "Boletim" de 1º de março. Assim, é possível que tenham ocorrido pequenas modificações nos preços acima, cuja publicação será atualizada na edição de 1º de março deste "Boletim".

Os Certames já Anunciado

Com o certame nacional que terá lugar de 3 a 11 de Abril próximo, na capital paulista, inicia-se a quadra do ano em que se juntam as exposições.

EM PASSOS — MINAS

Logo após os certames nacional, e de Uberaba, será realizada a II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, nos dias 14, 15 e 16 de Maio próximo, devendo suas inscrições serem feitas até 12 de Abril próximo.

Um grande churrasco será oferecido aos expositores e visitantes no dia 15 de Maio, segundo do certame.

EM GOIANIA — GOIAS

O certame estadual goiano, como sempre, terá seu início na última semana de Maio, a 31, encerrando-se a 3 de Junho; segundo se afirma, o ato inaugural será presidido pelo Presidente da República.

EM TRINDADE — GOIAS

O município goiano de Trindade atravessa um surto de progresso agro-pecuário intenso, marcado por notáveis realizações que o projetam além da condição de simples satélite da capital do Estado.

Sua Iª Exposição Agro-Pecuária está para os dias 12 a 17 de Julho próximo quando será realizada ali a Iª Semana Rural da região composta pelos municípios de Trindade, Nazário — Anicuns.

Ainda por ocasião da instalação daquele certame, será inaugurada a Cooperativa Banco Rural de Trindade, uma grande iniciativa que traz a orientação progressista do elemento rural daquele próspero município.

A Cooperativa Banco Rural de Trindade esfera de ação nos três citados municípios, egeu os seus primeiros conselhos diretores que assim formados:

Diretor-gerente: dr. Sizenando da Silva
pos; diretor-secretário: Esmeraldo Nunes

Conselho administrativo: Jonas Pires
pos Jr., Alexandre Rodrigues de Oliveira,
mino José de Souza, Hilton Monteiro da Rocha,
Francisco das Neves e José Teixeira de Deus

Conselho Fiscal: Edmundo Pinto da
Jaime de Oliveira, Herminio Lopes de Barros
plentes: Avelino de Almeida, Alvino Antonio
e Wilson Torrano.

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

«MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada matéria original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- * MUNDO ESCOLAR RURAL
- * NO QUINTAL E NO JARDIM
- * MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINÁRIO
- * MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- * CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- * MUNDO AVICOLA e CONSULTORIO
- * JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.
Assinatura anual, Cr\$ 100,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 8,00.

EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO

(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

RIO, (S.I.A.) — A produção agrícola do Rio Grande do Sul, em 1952, foi a maior do país. Segundo o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, as colheitas do ano foram assim estimadas: café, 49.048.000 frutos; figo, 99.137.000; limão, 49.445.000; maçã, 22.041.000; marmelo, 24.230.000; pera, 73.494.000; uva, 201.068.000; tangerina, 240.253.000 frutos.

O Estado ocupa o primeiro lugar na produção brasileira de café, figo, maçã, pera, pêra e tangerina.

Além das frutas enumeradas, o Rio Grande do Sul produz também: caxi, banana e laranja. A produção de frutos, 4.196.000 cachos e 840.000.000 frutos, respectivamente, na colheita estimada para o corrente ano).

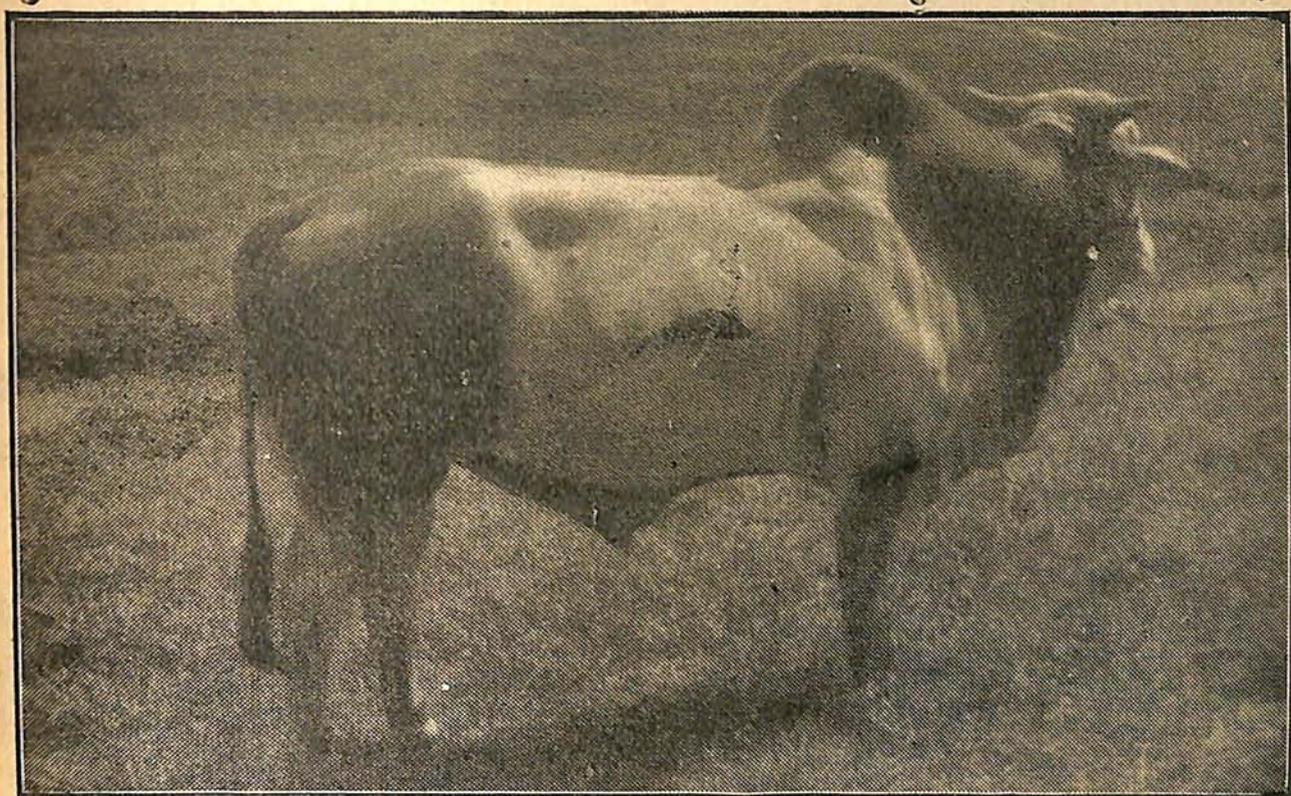
CRIE NELORE

COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

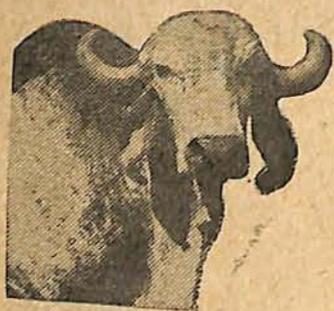
(Sob a orientação técnica do dr. José Pessoa de Queiroz)



Acima — CLANDESTINO, reg. 1010, um 1º prêmio sem muda e outro, seguido do Campeonato Nordestino, em Recife, apenas com dois dentes, é um dos reprodutores chefes dos plantéis da Raça Nelore.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedra do Rio - PETRÓPOLIS, RJ.
Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE - Pe.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740
RECIFE — Pernambuco.



O PRÊÇO DO BOI EM PÉ

JOÃO RODRIGUES DA CUNHA

(Diretor do Departamento de Pecuária de Corte da FARESP)

Agiu acertadamente o plenário da COFAP negando sua aprovação às sugestões emenadas da presidência daquele órgão no sentido de ser reduzido o preço do boi em pé de Cr\$ 200,00 para Cr\$ 180,00 a arroba, pois só assim terá oportunidade a subcomissão, nomeada para exame do assunto, de verificar que toda a estrutura resultante do trabalho dos órgãos técnicos está assente em bases falsas e nem de longe corresponde à realidade que se nota nos centros de produção de gado para o talho.

Partindo, para a composição do preço do boi gordo, do custo do bezerro de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.200,00, quando o preço mínimo deveria ser de

Cr\$ 1.500,00, aconteceu que aqueles técnicos contraram para o boi gordo, de 225 quilos, o preço médio de Cr\$ 2.150,00, por cabeça, ou ainda 143,30 por arroba. Se o resultado não está a verdadeira situação do mercado de gado serve ao menos para mostrar aos que estão do que vai num dos setores da nossa economia a desfaçatez daqueles que, ignorando os problemas, procuram ditar preços e normas atividades dos que procuram construir e manter.

Se a base peca pelo completo desconhecimento do preço tomado como ponto de partida prometendo todos os resultados a que chegam.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da

FAZENDA TAMBORIL

propriedade de

JOÃO S. DE PAULA



Caixa Postal n. 101



Um excelente grupo de reprodutoras registradas da Fazenda do Tamboril — Curvelo — MG.

Município de CURVELO

Est. de Minas

citados "técnicos", não menos falhas são as parcelas que entraram na formação do custo do boi gordo. Assim é que para a recriação do bezerro, trabalho que consome dois anos, e para a entrega, avaliaram eles o custo em Cr\$ 1.050,00. Nessa avaliação o erro orça em 100%, chegando mesmo a dar ao boi gordo um preço inferior ao boi magro, de 3 anos, quando ainda terá necessidade de tratos especiais durante cerca de 10 a 20 meses, o que, no tocante aos preços atuais, pastagens, juros, trato, sal, perdas, impostos e transportes ferroviários, exigirá um dispêndio de mais de Cr\$ 600,00.

Antes de proceder com tanto desacerto, deveriam os elementos competentes dos órgãos técnicos da COFAP buscar em Barretos, Araçatuba, Triângulo Mineiro e outros centros de produção os dados que, ao menos, lhes possibilitassem apresentar conclusões passíveis de crítica e não aquelas que, corajosamente, apresentaram.

O malogro da COFAP na questão do problema da carne tem sido total. Importa ela carnes do Uruguai pagando a Cr\$ 15,00 e mais o quilo, no que esbanja nossas divisas, e paralelamente, asfixia o produtor nacional, impondo-lhe preços inferiores aos do custo da produção. No preambulo da portaria n. 97, de 2-10-53, ela, apesar de reconhecer que, em consequencia da geada e dos fatores cli-

maticos, o preço do boi deveria ser de Cr\$ 208,00, fixou-o em Cr\$ 200,00 e o resultado todos nós conhecemos. Foi ela forçada pelo seu presidente a dar autorização aos frigorificos par aque dusessem superar o preço teto entrão estabelecido, pagando o boi gordo na base de Cr\$ 220,00 a arroba.

Hoje, decorridos cerca de quase seis meses, durante os quais os preços vigorantes foram de Cr\$ 220,00, em consequencia de não ter tido o órgão controlador coragem de dar, de publico, ao produtor aquele preço de Cr\$ 208,00 que reivindica a redução para Cr\$ 180,00 equivaleria a impôr uma baixa de 40,00 por arroba de carne. Mais grave se nos afigura esta baixa — se concretizada — pela homologação, por parte da COFAP, durante este mesmo lapso de tempo, do aumento das tarifas de transportes, do preço dos combustiveis, do sal, do açúcar e de uma serie de bens de consumo de que não podem prescindir os pecuaristas.

Resta-nos confiar na subcomissão do Tabela-mento da Carne, composta de elementos que representam no plenário daquele organismo as forças vitais do país e que, pelo seu descortino, não poderão fazer da pecuária de corte o "bode espiatorio" da elevação do custo de vida que se vem processando entre nós, em consequencia de fatores que são do conhecimento de todos.

(Da "Folha da Manhã").

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro Cr. \$80,00
Número avulso Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$100,00

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista,
sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES,
os seguintes senhores :

André Weiss.

Guido G. Capêlo.

Paulo J. de Matos.

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.

BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.

CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.

GOIÂNIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.

PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.

RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.

SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,

S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Higienia, 281.

UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
lonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Heremegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.

JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.

MIGUEL CALMON — Adatao Liberato
de Moura.

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

ESPIRITO SANTO

BOM JESUS DO NORTE — Ermani Fa-
rouquilha Almeida.

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.

BURITI ALEGRE — João G. Chaves —
Red. «O Buriti».

CATALÃO — Miguel Lucas Junior.

CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.

FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.

GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.

JARAGUA — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.

PIRACANJUBA — João d a Costa & Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.

SANTA HELENA — José de Freitas F.º
— Assi Rural.

MATO GROSSO

CORUMBÁ — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.

CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

— R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
ARAGUARI — Carlos Guimarães.

ATALEIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
gado — Prefeitura Municipal.

CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM. GOMES — Adatao de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kermes Mauad — Agência do Corrêio.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

CONSELHEIRO PENA — Gastão José de
Souza.

CURVELO — André F. de Carvalho
— Rua João Pessoa.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DÓRES DO INDAIA — Querubino Lu-
cas Pereira.

ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.

* FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitscheck.

GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.

GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIA — Antonio Hermeto de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.

ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.

ITAUNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.

MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTE ALEGRE — Orcaul Parreiras —
Rua cel. Rezende.

MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21

MURIAE — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.

PARA DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

..PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos — Rua
Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS — José
Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulânio Pimenta
sociação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Pimenta
Martins — Inspeçtoria do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvaranga
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA — Antonio da Costa
PRATA — Oto Freitas Souza —
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA — José Resende
— Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO — Fêso Maluf —
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.

SANTA JULIANA — Srta. Vera
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — Ju-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan
RIO DE JANEIRO (Est. do

ITAOCARA — Ayrton
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fomento
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELÉM — Pará — João A. de Melo
— Coop. Ind. Pecuária do Pará

Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Celso Faiva
— Rua Beaurepaire Rohan, 273.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. C
D. P. A. — Av. Caxangá —

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tachibana
Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA — José Pereira
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário
Castelo — Av. 19 n. 752

BARRETOS — Orlando
Ass. Rural Vale Rio Grande —

n. 822.

BAURU — Oletino Marçal —
bens Arruda, 378.

FRANCA — Miguel Massei —
ral do Vale do Sapucaí —

GUAIRÁ — Jesus Prata.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlach

MARILIA — Clovis Tibúrcio.

PORTIRENDABA — José Cândido
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo
— Associação Rural - Rua Nilo

RIO PRETO — Nece Severino —
de Novembro, 32.43.

SÃO PAULO — Francisco Marino
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-50

STO ANASTÁCIO — Antonio
TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICO — Sandoval Medeiros —
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av.
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE — Higio Gonçalves
Demetrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Dama-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizete
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS — Henrique Carneiro
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luiz Andrade
do Fomento.

CONCORRA E ASSISTA

DE 3 A 10 DE MAIO

XXV A EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

CERTAMES - DESFILES - RODEIOS

A MAIOR PARADA DE GADO INDIANO NO BRASIL E NO MUNDO

**U'A MOSTRA PREGISA DO DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA
TRIANGULINA**

UBERABA

MINAS — BRASIL

MARÇO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil semeiam-se hortaliças e transplantam-se as sementes em Fevereiro. Planta-se algodão, repolho, tomate, alho, pimentão. Transplantam-se fumo, seringueira, cacaueteiro, cafeeiro e árvores frutíferas. Colhem-se guaraná, castanha do Pará, milho e feijão verde, cenouras, rabanetes, alface, giló, beringela. Ainda se capinam o scanaviais e outras plantações.

CENTRO — No Brasil central prepara-se a terra para as culturas de trigo, cevada, centeio, ervilhas, linho. Semeiam-se hortaliças e gramíneas forrageiras; planta-se abacaxi; colhem-se algodão, arroz, fumo, batata doce, amendoim, alfafa.

SUL — No sul preparam-se as terras e começa-se a plantação de cevada, aveia e centeio para serem aproveitados como forragem verde (em dois cortes); também se planta esvilhaca misturada com centeio. Semeiam-se azedinhas, acelga, alface, cenouras, nabos, alcachôfras, chicória, cardo, aipo, agrião, couves, repolhos, espinafres, salsa, rabanetes, beterraba. Plantam-se morangos, espargos, favas, ervilhas e os caroços de pêssegos. Transplantam-se couve-flôr semeada em janeiro e várias mudas. Plantam-se cevada ou aveia de mistura com azevém para forragem verde. Continua a colheita das uvas; depois de concluída, convém sulfatar as vinhas. É boa época para semear amores-perfeitos e transplantá-los em junho ou agosto. Deve-se tratar das roseiras que, neste mês estão muito sujeitas aos ataques de inseto e fungos.

Ainda é cedo para a castração de animais e corte de madeiras.

DIAS INDICADOS PARA:



FASES DA LUA

Lua Nova	—	4
Q. Crescente	—	11
Lua Cheia	—	19
Q. Minguante	—	27

31 DIAS DE 1954

1 Segunda	<i>Sto. Albino</i>
2 Terça	<i>São Carlos</i>
3 Quarta	<i>São Marino</i>
4 Quinta	<i>Sta. Camila</i>
5 Sexta	<i>São Frederico</i>
6 Sábado	<i>Sta. Perpétua</i>
7 DOM ^o	<i>São T de Aquino</i>
8 Segunda	<i>S. João de Deus</i>
9 Terça	<i>Sta. Catarina</i>
10 Quarta	<i>São Militão</i>
11 Quinta	<i>São Firmino</i>
12 Sexta	<i>São Gregório</i>
13 Sábado	<i>São Rodrigo</i>
14 DOM ^o	<i>Sta. Matilde</i>
15 Segunda	<i>São Henrique</i>
16 Terça	<i>São Ciriaco</i>
17 Quarta	<i>Sta. Gertrudes</i>
18 Quinta	<i>São Gabriel</i>
19 Sexta	<i>São José</i>
20 Sábado	<i>São Aniceto</i>
21 DOM ^o	<i>São Bento</i>
22 Segunda	<i>São Basílio</i>
23 Terça	<i>São Liberata</i>
24 Quarta	<i>Sta. Berta</i>
25 Quinta	<i>São Quirino</i>
26 Sexta	<i>São Bráulio</i>
27 Sábado	<i>Sta. Lídia</i>
28 DOM ^o	<i>São Castor</i>
29 Segunda	<i>Sta. Quirina</i>
30 Terça	<i>Sto. Amadeu</i>
31 Quarta	<i>Sta. Balbina</i>

Semear, plantar e transplantar: 2, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 15, 20, 23, 24, 25, 26, 27.

Colheita em geral: 2, 4, 10, 12, 14, 16, 22, 26, 27.

10, 12, 14, 16, 22, 24, 25, 27.

Colher frutas, destinadas para serem embarcadas ou conservadas: 2, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 18, 22.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Tôdas as pessoas nascidas neste presente período têm o Sol no signo de Áries, domicílio do planeta Marte.

Esta posição do Sol é bastante favorável para elas, porque neste signo está bastante desenvolvida a energia vital, com grande capacidade para resistir às moléstias e recuperar a saúde, quando doente, favorecendo muito a vida, quando outras influências no horóscopo cooperam. Daí a força de vontade e determinação que os indivíduos exercem, onde poderá exercer autoridade e responsabilidade, em qualquer atividade a que se deduzem. A mente é ativa, independente e enérgica, com capacidade para dirigir os outros, chefe ou guia, em posições que exigem energia e ação proativa, também favorável aos assuntos militares e à carreira das profissões, onde a pessoa poderá alcançar proeminência, atingindo altas posições.

PEDRAS PRECIOSAS: — Rubi; complementares: Opala, ônix, esmeralda, topázio, jasmim, ágata, malachite, hematita, ônix, ametista.

FLÔRES: Dália, rainúnculo, gladiolus, sa.

PERFUMES: — Violeta, melancia, laranja, tuberosa, tolú e clivó.

CÔRES: — Vermelha e todos os seus matizes, branca e azul.



FAZENDA GUANABARA

ESTAÇÃO BARRA
DO CANHÔTO

ESTADO DAS
— ALAGÔAS —



MARCA DO GADO

SENHORES NELORISTAS! VENHAM CONHECER O NOSSO
PLANTEL, O MELHOR E MAIS
NOVO REDUTO DO PURO NELORE DO BRASIL, PROPRIEDADE DOS

Irmãos Rocha Cavalcanti

criadores que vendem animais acompanhados de certificados de registro genealógico, respon-
sabilizando-se pela pureza dos mesmos!



Acima, da direita, **INSUPERAVEL** (melhor espécime Nelore nascido no Estado de Alagôas, título levantado no último certame), formando com os primeiros prêmios **TACY — IMPERIAL — GRANADA — GUANABARA** e **FAMOSO** (rês campeã), o melhor conjunto de Raça e Família.

CORRESPONDÊNCIA : IRMÃOS ROCHA CAVALCANTI - EST. BARRA DO CANHÔTO - ALAGÔAS

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA : (Mandato prorrogado até 30-6-954):

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA

CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO

BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO

SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRÉ DE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

